



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DELEGAÇÃO DE GAZA

Currículo do Curso de Licenciatura em Psicopedagogia

Índice

1.INTRODUÇÃO	1
1.1.Essência do Curso	3
1.2.Motivação para o curso	3
1.3.Relevância do curso no mercado de trabalho/campo profissional	4
1.4.Relevância do curso na sociedade.....	4
1.5.Relevância no desenvolvimento da universidade/academia	4
1.6.Grupo alvo	4
1.7.Resultados esperados em termos globais	5
2.OBJECTIVOS.....	5
2.1.Objectivo geral.....	5
2.2.Objectivos específicos.....	5
3.FILOSOFIA DE FORMAÇÃO	6
4.CAMPO PROFISSIONAL	7
5.PERFIL DO GRADUADO.....	8
5.1. Competências no domínio de saber	8
5.2. Competências no domínio de saber fazer	9
5.3. Competências no domínio do saber ser	9
6.PERFIL OCUPACIONAL.....	10
7.REQUISITOS DE ACESSO.....	10
8.DURAÇÃO DO CURSO.....	11
9.ESTRUTURA DO CURSO.....	11
10.PLANO DE ESTUDOS	11
11.PLANOS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS OU DOS MÓDULOS	14

1.INTRODUÇÃO

A educação constitui uma das tarefas fundamentais de todas as sociedades e tem diferentes formas de realização, incluindo a educação formal, não formal e informal. Neste sentido, a educação pressupõe a construção e gestão de sistemas de educação, com particularidades que têm a ver com a situação económica, política, tecnológica, sociocultural de cada país, mas, sobretudo, tendo em conta a dinâmica própria do seu desenvolvimento, suas experiências educacionais e comportamentais.

Demograficamente, as questões de educação não se limitam mais à idade escolar, mas referem igualmente a formação de adultos em todos os sectores de actividade, a reinserção profissional dos assalariados no contexto de reconversão industrial, a “terceira idade”, o comportamento humano face a vários factores emocionais, tradicionais tais como espiritualidades, hábitos e costumes. Enfim, a noção de psicopedagogia educacional alarga-se em compreensão abrangendo a educação (ou escola) paralela, aos papéis dos meios de comunicação e, mais geralmente, ao meio em que cada indivíduo se insere¹, corroborando assim com a ideia de que “as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência”².

Com este alargamento do entendimento sobre as situações educativas, o “*campo da educação se estrutura e se estende, são elaborados novos saberes profissionais diversos que requerem uma teorização*” e uma prática educativa a partir de vários campos científicos como a Pedagogia, a Psicologia, a Sociologia, a Economia, a Filosofia, etc., para desenvolver “*inteligibilidade dos fenómenos educativos e soluções práticas aos problemas que eles não se cansam de colocar*”³.

A par deste facto, a educação, particularmente o ensino, reclama por soluções de qualidade e abordagens científicas para problemas tais como a educação inclusiva, o abandono escolar, a avaliação escolar, a extensão da rede escolar, o aparecimento das dificuldades de aprendizagem, formação inicial e permanente dos professores, ou seja, toda a realidade dos factos educacionais,

¹ Gubert, Pascal (dir.). *Initiation aux sciences de l'éducation*. Paris, Librairie Vuibert, 2006, p. 20

² Libaneo, José Carlos. (1998). *Pedagogia e Pedagogos, para que?* 5ª edição; São Paulo, Cortez editora, p. 51

³ Idem, p. 22.

independentemente dos saberes disciplinares ensinados aos alunos (estudantes) como matéria de estudos.

Ora, a educação em Moçambique, particularmente o seu melhoramento, passa necessariamente por este tipo de abordagem, com a devida exigência científica.

Do mesmo modo que na era actual somente poderemos produzir mais comida com o florescimento e utilização do saber e práticas desenvolvidas pela Agronomia, ou cuidar, tratar e prevenir doenças através da Medicina e todo agregado das Ciências Médicas, a Pedagogia e todo o conjunto das Ciências da Educação devem ser colocadas, irremediavelmente, na vanguarda para fazer face aos desafios contemporâneos da educação, ajudando, conforme diz Hannoun (1998), por exemplo, i) a se ter uma imagem positiva do homem que se vai formar, ii) a acreditar na educabilidade de todos os homens, iii) a fundamentar as finalidades da educação, iv) a tornar as estruturas escolares adequadas, v) a determinar cientificamente os conteúdos da educação, vi) a avaliar objectivamente os alunos, vii) a fazer com que quem ensina seja capaz de ensinar e tenha vontade de ensinar e a trabalhar para que a mensagem colectiva atinja o aluno individualmente, viii) a fazer com que a motivação do aluno seja real, ix) a ensinar virtudes, x) a desenvolver competências disponíveis e relevantes para vida, xi) a desenvolver uma comunicação inter-individual na aula, xii) a evitar a manipulação da educação, etc.

Este legado e exigência levam-nos a crer no espaço e relevância que um curso de Psicopedagogia pode desempenhar na Universidade São Tomás de Moçambique, aliás, uma Instituição de Ensino Superior que coloca no seu centro a preocupação sobre os factos e situações psicopedagógicas, tanto do ponto de vista de formação de professores, assim como na análise científica destes, com vista ao melhoramento do sistema educacional e de todas as situações educativas que possam ocorrer no país em geral e, particularmente, na família, nos meios de comunicação social, nas instituições produtivas e de serviços, nas instituições religiosas, etc.

Missão

Formar com qualidade, especialistas em Ciências Sociais e humanas notáveis em valores éticos e humanísticos.

Objectivos

- Formar com qualidade especialistas em ciências humanas e jurídicas;
- Promover a extensão e investigação científica em áreas de nossa especialidade;
- Desenvolver modelos participativos e modernos de gestão académica;
- Realizar seminários, conferências e eventos académicos;

1.1.Essência do Curso

Contribuir na formação de psicopedagogos competentes e dotados de humanismo e valores morais e moral capazes de intervir na sociedade no sentido de prever, investigar e corrigir possíveis situações na sua área.

1.2.Motivação para o curso

As transformações da sociedade no final do século XX e início do século XXI colocam à educação o desafio de contribuir mais do que nunca na formação humana, política e profissional do ser humano.

Em Moçambique os reflexos das guerras ocorridas e as questões sociais imprimiram na cena educacional problemas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem particularmente em relação à aprendizagem dos educandos.

Os índices de desistência escolar, evasão e repetência são altos o que representa grande prejuízo pois parte dos investimentos feitos na educação não se reflectem nos resultados esperados tanto pelas instituições que superintendem a educação como pelas famílias que pretendem ver seus filhos formados.

Sob o ponto de vista clínico o psicopedagogo a ser formado contribuirá na investigação, orientação e atendimento de problemas decorrentes do processo de aprendizagem. Para além disso contribuirá no favorecimento do desenvolvimento de atitudes e processos de aprendizagem

adequados, no diagnóstico-psicopedagógico, com especial realce na eventualidade de perturbações de aprendizagem.

O psicopedagogo contribuirá no esclarecimento e orientação de pais, encarregados de educação, professores e ainda na orientação vocacional.

1.3.Relevância do curso no mercado de trabalho/campo profissional

Oferecer ao mercado de trabalho profissionais capazes de fazer face aos desafios e possíveis problemas que possam existir nas mais diversas áreas da sua actuação.

1.4.Relevância do curso na sociedade

O psicopedagogo a ser formado contribuirá na análise das condições que favorecem, ou prejudicam o processo de aprendizagem, no desenvolvimento de projectos favoráveis a mudanças, na identificação de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, contribuirá na intervenção personalizada, na averiguação do perfil do aluno e ajustamento das metodologias de ensino adoptadas e trazer inovação que ajudará a sociedade no geral a suprir o *deficit* nesta área.

1.5.Relevância no desenvolvimento da universidade/academia

Introduzindo este curso, a instituição é desafiada a explorar mais a área da psicopedagogia, concretamente nas áreas de educação e saúde, e desenvolver projectos de pesquisa que podem trazer solução para a sociedade, nestas e noutras áreas.

1.6.Grupo alvo

Moçambique, em geral, e na província de Gaza, em particular, existem muitas pessoas (adultos, profissionais de educação, jovens) que sentem-se desafiadas a se formarem para melhor

prestação de serviço, sobretudo professores sem nível superior. Portanto, o grupo alvo é composto professores, funcionários do Estado e privados que actuam em várias áreas do saber e outros que têm a vocação de actuar como educadores.

1.7.Resultados esperados em termos globais

A Universidade São Tomás de Moçambique espera ser líder na formação de técnicos superiores qualificados capazes de colocar a pessoa humana como centro de suas atenções comprometendo-se a servir, desenvolvendo com zelo, respeito e dedicação as suas actividades, e não a ser servido.

2.OBJECTIVOS

2.1.Objectivo geral

Oferecer ao mercado moçambicano, profissionais qualificados no campo de educação que é um dos pilares fundamentais do processo de desenvolvimento de qualquer país, capazes de analisar o universo em que decorre a aprendizagem, e possam dessa forma responder aos desafios e exigências mais recentes de desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e para todos, nas escolas e distintas instituições, tendo em conta os objectivos da educação no país.

2.2.Objectivos específicos

Os graduados no curso de Licenciatura em Psicopedagogia devem:

2.2.1. Adquirir instrumentos teóricos para que possam diagnosticar e tratar os factores que interferem na aprendizagem no indivíduo e na instituição, usando métodos, técnicas e instrumentos próprios da Psicopedagogia com a finalidade de contribuir melhor no processo de formação do Homem e encontrar mecanismos de construção de uma educação ao nível das exigências dos tempos de hoje;

2.2.2. Ter uma visão científica do desenvolvimento humano dominando teorias e práticas de Psicologia e Pedagogia, adequando-as às actividades profissionais que vai desenvolver;

2.2.3. Identificar situações que requerem intervenção psicopedagógica, diagnosticando, compreendendo os obstáculos individuais, grupais e do contexto do processo de aprendizagem, factores causais e sua natureza para buscar a melhor solução;

2.2.4. Detectar prováveis perturbações que embaraçam o processo de aprendizagem das crianças;

2.2.5. Participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos de integração e troca, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos sociais;

2.2.6. Efectuar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, individual e em grupo.

2.2.7. Promover habilidades e competências no campo de investigação Psicológica e Pedagógica.

3.FILOSOFIA DE FORMAÇÃO

Em Moçambique o ensino e aprendizagem constituem elementos determinantes para a elevação da qualidade de Recursos Humanos (RH), aumento da produtividade no trabalho, crescimento socioeconómico e qualidade de vida.

A lei do ensino superior em Moçambique fomentou a expansão do ensino, ou seja, as Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, estão mais próximas do cidadão e imprimem uma educação mais flexível, buscando sempre a qualidade, ao mesmo tempo que concede ao estudante autonomia na escolha da hora e lugar de estudo em consonância com as suas próprias circunstâncias sem todavia comprometer outras actividades no seu sector de trabalho. Portanto, o ensino será centrado no estudante.

Esta modalidade de ensino mostra-se promissora e ajusta-se perfeitamente à nossa época marcada pela informática e profundas mudanças que se fazem sentir no nosso País e no Mundo.

Portanto, a USTM ciente das mudanças que se operam no mundo contemporâneo e das vantagens deste ensino pretende então participar no tão valorizado e vantajado processo introduzindo o curso de Psicopedagogia que é um curso que vai inovar a área de ensino e

aprendizagem com seus novos métodos e pesquisas. Aliás, o desenvolvimento de um país não se mede apenas pelo crescimento económico, mas também (e sobretudo) pela qualidade educacional, formação académica e produção científica. Para a USTM esta formação fundamenta-se no espírito tomista que coloca acento no valor da pessoa humana, no respeito pela dignidade da pessoa humana e nos direitos humanos. É este espírito que vai orientar a formação.

4. CAMPO PROFISSIONAL

O graduado em psicopedagogia tem como a principal área de actuação a educação, ou seja, nas escolas como docente, na identificação de problemas de métodos de ensino, currículos escolares ou até mesmo nas relações pessoais a fim de gerar melhor entendimento entre professores e alunos.

Assim, esse profissional detecta problemas psicopedagógicos que possam interferir no aprendizado do aluno, presta orientação pedagógica para instituições de ensino, auxilia o corpo docente e cria planos de trabalho visando a facilitação do aprendizado e a solução de problemas. O psicopedagogo pode, ainda, contribuir com o sistema educacional, realizando intervenções em busca de reduzir casos de evasão escolar como:

- Participação na formação de professores dos níveis educação infantil, Primária e Secundária;
- Elaboração de projectos de investigação aplicados à realidade escolar, participando no desenvolvimento da instituição escolar, na investigação, desenvolvimento e evolução do curriculum e a inovação didáctica;
- Aceder a postos de liderança ou de gestores do sistema educativo em qualquer dos seus níveis e modalidades (inspecção educativa, administração da educação, direcção de centros, dinamização de grupos de docentes e multiprofissionais, gestão de programas e serviços pedagógicos e contribuir com o saber em todas as instancias comprometidas com a promoção do sistema educativo.

- Contribuir na resolução de problemas que escapam os profissionais directamente comprometidos com a prática docente.

5.PERFIL DO GRADUADO

A Licenciatura em Psicopedagogia deve proporcionar o desenvolvimento de competências harmonizadas com as exigências da sociedade moçambicana, sem descurar as demandas contemporâneas e a visão do desenvolvimento da sociedade.

A actuação que se impõe ao psicopedagogo requer uma formação adequada que garanta a obtenção de conhecimentos específicos qualificados do segmento da área da sua actuação, o que permite a edificação das seguintes competências:

5.1. Competências no domínio de saber

- Dominar conceitos fundamentais de Psicopedagogia e métodos de trabalho adequados;
- Estruturar o raciocínio de uma forma lógica e coerente;
- Explicar as teorias, modelos e paradigmas em Psicologia e Pedagogia;
- Identificar os saberes históricos sobre a realidade educativa contemporânea e, particularmente de Moçambique, de modo a apoiar a análise dos diversos contextos de educação;
- Conhecer as componentes estruturais dos sistemas educativos e dos processos formais de educação e formação;
- Reflectir sobre os processos de produção do conhecimento científico e da investigação educacional enquanto prática social tendente a melhorar os processos educativos e de formação;
- Analisar o processo cognitivo face a complexidade teórica na perspectiva do saber como “ representação mental” na perspectiva do saber enquanto competência emergente de “acção e da comunicação”;
- Justificar a educação e formação como processos de intervenção ao nível pessoal, grupal e institucional.

5.2. Competências no domínio de saber fazer

- Planificar, intervir e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, em várias conjunturas, através do uso de instrumentos e técnicas específicos da Psicopedagogia;
- Empregar métodos, técnicas e instrumentos que tenham como desígnio a investigação, pesquisa e produção de conhecimento na sua área de actuação;
- Participar na formulação e implantação de políticas públicas e privadas de educação e saúde que se relacionam com a aprendizagem e a inclusão social;
- Produzir políticas e práticas de inclusão relativas a igualdade de oportunidades de acesso a educação, a partir da identificação das problemáticas sócio educativas;
- Relacionar a elaboração e implementação das políticas educativas com os processos de desenvolvimento socioeconómico e de mudança social;
- Elaborar, implementar e monitorar projectos educativos enquanto instrumentos de mudança e de desenvolvimento socioeconómico;
- Articular a actividade psicopedagógica com profissionais de outras áreas afins, como estratégia de actuar em diferentes ambientes de aprendizagem;
- Realizar consultoria e assessoria psicopedagógicas;
- Fazer a orientação, coordenação, docência e supervisão em distintos cursos com particularidade para os afins a psicologia e pedagogia;
- Planificar e/ou orientar a planificação de aulas, adoptando estratégias pedagógicas e Psicológicas diferenciadas;
- Fazer a coordenação e gestão de trabalhos relacionadas com a Psicopedagogia nas instituições públicas e privadas;
- Produzir conhecimentos sobre a Pedagogia e Psicologia na base dos quais possa conceber projectos de intervenção educativa, desenvolver programas e actividades de orientação escolar e profissional de crianças e jovens e elaborar planos de desenvolvimento institucional.

5.3. Competências no domínio do saber ser

- Reconhecer a importância das diferenças individuais e de grupos como premissa para a adoção de práticas educativas e formativas adequadas e sensatas;
- Trabalhar em equipa;
- Interagir com indivíduos, colectividades e com a população;
- Respeitar valores, culturas e individualidades;
- Considerar e respeitar diferenças culturais e pessoais.

6.PERFIL OCUPACIONAL

- A psicopedagogia também é aplicada nas empresas visando melhorar a assimilação dos conteúdos e a performance dos funcionários. O profissional pode actuar na área de recursos humanos, prestando assessoria a empresas, órgãos públicos e ONGs.
- Nas clínicas e consultórios, ele pode actuar prestando atendimento psicopedagógico como forma de auxílio extra-escolar, por exemplo, visando solucionar dificuldades no processo de aprendizagem do indivíduo.
- O psicopedagogo pode, ainda, ser requisitado na área da saúde, actuando com pacientes em hospitais. Nesse contexto, o profissional trabalha questões ligadas a trauma e doenças que levam à falta de memória, redução da capacidade de aprendizado ou queda no desempenho funcional.

7.REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao curso de Licenciatura em Psicopedagogia será de acordo com a legislação em vigor sobre o Ensino Superior, nomeadamente, nos termos do estatuído no artigo 4 da Lei do Ensino Superior – Lei no 5/2003 de 21 de Janeiro.

Os candidatos, para o seu ingresso, deverão reunir os requisitos exigidos pelo Sistema Nacional de Educação, designadamente ter concluído a 12ª Classe ou equivalente, para além de prestar o concurso documental a ser definido pela USTM.

Poderão ingressar igualmente os que forem admitidos nos termos dos acordos existentes entre a USTM e demais instituições nacionais e internacionais.

8.DURAÇÃO DO CURSO

O curso de licenciatura em psicopedagogia terá a duração de quatro anos, ou seja, oito semestres com uma carga horária de 6180 horas e 192 créditos.

9.ESTRUTURA DO CURSO

Este curso terá a seguinte estrutura:

- a) Disciplinas do Tronco Comum
- b) Disciplinas da componente de formação educacional e específica
- c) Disciplinas da componente prática

10.PLANO DE ESTUDOS

A licenciatura em Psicopedagogia contém três componentes principais, cujas disciplinas são as seguintes:

i) Disciplinas da componente de formação geral

- a. Técnica de Expressão
- b. Métodos de estudo e Metodologia de Investigação Científica.
- c. Informática Aplicada.
- d. Estatística.
- e. Análise quantitativa e qualitativa de dados.
- f. Sociedade do Conhecimento e Ecoformação.

- g. Antropologia Cultural
- h. Ética Fundamental
- i. Dignidade da Pessoa Humana
- j. Ideias contemporâneas

ii) Disciplinas da componente de formação educacional e específica

- a. Introdução à Psicologia.
- b. História da Educação.
- c. Introdução às Ciências da Educação.
- d. Correntes da Pedagogia Contemporânea.
- e. Filosofia da Educação.
- f. Psicologia da Educação
- g. Psicologia Social.
- h. Sociologia da Educação.
- i. Questões Gerais da Psicopedagogia.
- j. Teorias da Personalidade.
- k. Psicologia de Desenvolvimento da criança e do adolescente.
- l. Métodos de Avaliação Psicopedagógica.
- m. Didáctica Geral.
- n. Métodos de Avaliação Psicopedagógica.
- o. Psicopedagogia da Aprendizagem.
- p. Psicopatologia geral.
- q. Neuropsicologia.
- r. Ética e Deontologia Profissional.
- s. Neurociências.
- t. Gestão e administração do ensino
- u. Planificação e análise curricular.
- v. Psicopedagogia, Educação e Saúde Mental Comunitária.
- w. Educação do adulto.
- x. Intervenção Institucional e Comunitária.
- y. Intervenção Psicopedagógica em Saúde Escolar.

- z. Recursos Tecnológicos e Formação
- aa. Intervenção Psicopedagógica na População Idosa.
- bb. Intervenção Sócio-educativa
- cc. Psicopatologia da Criança e Adolescente.
- dd. Desenvolvimento dos Recursos Humanos e Intervenção Psicopedagógica.
- ee. Intervenção Psicopedagógica nos Distúrbios de Desenvolvimento.
- ff. Necessidades Educativas Especiais e Intervenção Psicopedagógica.
- gg. Intervenção Psicológica em Grupos.
- hh. Gerontologia Clínica.

iii) Disciplinas da componente prática

- a. Estágio I
- b. Projecto de estágio e de investigação científica.
- c. Temas transversais.
- d. Estágio II.

11.PLANOS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS OU DOS MÓDULOS

Plano de Estudos – Licenciatura em Psicopedagogia

Ano	Semestre	Disciplina	Horas	Contacto	Trabalho	Volume	%	Créditos	Nível
			Semanais	Professor	Individual	Total	Ano		
1	1	Introdução a psicopedagogia	4	64	48	112	15%	4	I
1	1	Psicologia do Desenvolvimento	4	64	48	112	15%	4	I
1	1	Psicomotricidade e Psicopedagogia	4	64	48	112	15%	4	I
1	1	Metodologia de Investigação científica	4	64	48	112	15%	4	I
1	1	TICs	3	48	48	96	13%	3	
1	1	Ética Fundamental	4	64	48	112	15%	4	I
		Ideias Contemporâneas							
1	1	Técnicas de Expressão	3	48	32	80	11%	3	I
Total Semestre			26	416	320	736		25	
		Neurociências e Ciências do							
1	2	Comportamento Humano	4	64	64	128	15%	4	I
1	2	História da psicopedagogia	4	64	64	128	15%	4	I
		Psicopatologia da Criança e do							
1	2	Adolescente	4	64	96	160	19%	5	I

		Autoria de Pensamento e Modalidades							
1	2	de Aprendizagem	4	64	64	128	15%	4	I
1	2	Instituições e Grupos Sociais	4	64	64	128	15%	4	I
1	2	Estágio em Instituições Educacionais I	4	64	96	160	19%	5	I
Total Semestre			24	384	448	832	100%	28	
2	3	Antropologia da Saúde	4	64	64	128	15%	4	II
2	3	Dinâmica de Grupos, Comunicação e Mediação de Conflitos	4	64	64	128	15%	4	II
2	3	Modelos de Intervenções Psicopedagógicas	4	64	64	128	15%	4	II
2	3	Intervenções Psicopedagógicas e Dificuldades de Aprendizagem	4	64	64	128	15%	4	II
2	3	Estágio em Instituições Educacionais II	4	64	96	160	19%	5	II
2	3	Dignidade da pessoa humana	4	64	96	160	19%	5	II
Total Semestre			24	384	448	832	100%	27	
2	4	Biologia e Psicologia da Aprendizagem	4	64	128	192	17%	4	II

		Psicopedagogia, Educação e saúde							
2	4	mental comunitária	4	64	128	192	17%	4	II
		Psicopatologia do Adulto e da Terceira							
2	4	Idade	4	64	128	192	17%	5	II
2	4	Psicopedagogia clínica	4	64	128	192	17%	4	II
		Sociedade do Conhecimento e Eco							
2	4	formação	4	64	128	192	17%	4	II
		Estágio em Instituições de Saúde	4	64	128	192	0.16667		
		Total Semestre	24	384	768	1152	100%	21	
3	5	Psicopedagogia e psicodrama	4	64	96	160	16%	5	III
3	5	Diagnósticos Psicopedagógicos	4	64	64	128	13%	4	III
		Ludicidade, o Brincar e o Jogar em							
3	5	Psicopedagogia	4	64	160	224	22%	8	III
3	5	Política Social	6	96	144	240	24%	8	III
3	5	Estágio em Empresas	4	64	64	128	13%	4	III
	5	Estatística social	4	64	64	128	13%	4	III
		Total Semestre	26	416	592	1008	100%	33	
3	6	Psicopedagogia Sistêmica	4	64	96	128	14%	4	III
3	6	Ecologia Humana e Saúde	6	96	168	264	30%	8.8	III
3	6	Sociologia da População e da Família	4	64	64	128	14%	4	III

		Novos Paradigmas e Aprendizagem							
3	6	Organizacional	6	96	144	144	16%	4.8	III
		Intervenção Psicossocioeducativa e							
3	6	Aprendizagem	4	64	64	128	14%	4	III
		Estágio em Instituições do Sector							
3	6	Terciário	3	48	48	96	11%	4	III
		Total Semestre	27	432	584	888	100%	29.6	
4	7	Seminários	4	64	64	128	17%	5	
4	7	Estagio	4	80	160	240	33%	10	
4	7	Trabalho de Fim do curso	4	64	300	364	50%	15	
		Total Semestre	12	208	524	732	100%	29	
		Total Curso	163	2624	3684	6180	6	192	



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMÁTICO DE INTRODUÇÃO À PSICOPEDAGOGIA

Ano – 1º

Semestre - 1º: Créditos – 6

150 Horas

1. Objectivos da disciplina

1.1. Geral

Conhecer a origem da psicologia, as principais linhas teóricas e temas actuais.

1.2. Específicos.

- Descrever os principais sistemas teóricos em Psicologia;
- Identificar os autores em psicologia e teorias formuladas;
- Identificar os ramos da Psicologia, atendendo às suas raízes históricas, a sua composição teórico-metodológica e os seus campos de aplicação;
- Reconhecer os problemas éticos enfrentados pelos Psicólogos na prática profissional.

Conteúdo programático

N	TEMA
1.	Origem e Desenvolvimento histórico da psicologia <ul style="list-style-type: none">- Breve história da Psicologia<ul style="list-style-type: none">• Influências da Filosofia e da Fisiologia para o surgimento da psicologia.
2.	A Psicologia como Ciência. <ul style="list-style-type: none">- Objecto, características, princípios, métodos e estrutura da Psicologia (áreas);- Psicologia do senso comum e Psicologia Científica.
3.	Os Processos Psicológicos básicos. <ul style="list-style-type: none">- Conceito de sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e imaginação;- Leis, características, propriedades ou particularidades dos processos psíquicos;- Teorias dos processos psíquicos;- Mecanismos fisiológicos dos processos psíquicos;- Tipos de processos psíquicos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Perturbações dos processos psíquicos; - Pensamento e linguagem suas relações, aquisição e desenvolvimento.
4.	<p>Desenvolvimento do Psíquico e da Consciência Humana.</p> <p>O homem como unidade bio-psico-sócio-cultural</p> <p>Psicofisiologia do sistema nervoso;</p> <p>O papel da hereditariedade e do meio na conduta;</p> <p>Desenvolvimento filogenético do psíquico e suas teorias (Endógenas e exógenas);</p> <p>Surgimento da consciência no processo da Actividade humana.</p>
	Aula de indução
	Forúm
	Chat
	Trabalho em grupos
	Trabalho individual de pesquisas na internet, Leitura e resolução de trabalhos contidos nos textos de apoio
	Teste
5.	<p>As teorias de Psicologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Behaviorismo, - A Psicanálise, - A Gestalt; - O Humanismo.
6.	A Psicologia Sócio Histórica

	- Fundamentos da psicologia sócio - histórica.
7.	Ética em Psicologia -Problemas éticos na actividade profissional do psicólogo: investigação, avaliação, intervenção; - Recomendações éticas de associações de profissionais de Psicologia; - Apresentação e análise de casos de foro ético.
	Aula de Indução
	Fórum
	Chat
	Trabalho em grupos
	Trabalho individual de pesquisas na internet, Leitura e resolução de trabalhos contidos nos textos de apoio
	Teste
	Teste Final
	Exame
SubTotal	
Total	

H.C = Horas de Contacto 24%

H.TI = Horas de Trabalho Independente 76%

Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino desta disciplina adoptará, essencialmente, um enfoque participativo, razão pela qual as aulas expositivas serão usadas apenas para o começo das actividades didácticas, de modo a deixar – se espaço para o desenvolvimento de actividades de reflexão por parte dos estudantes, quer através de debates, seminários, análise de casos, etc.

6. Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação e acesso na plataforma MOODLE, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico da USTM.

BIBLIOGRAFIA:

BISI, G. P.; BRAGHIROLI, E. M.; RIZZON, L. A.. **Psicologia Geral**. 16 ed. Vozes, 1998.

CUNHA, Luis Antonio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro, F. Alves, 1975.

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTADO, O. ; TEIXEIRA, M. L. T.; BOCK, A. M. B.. **Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14 ed. Saraiva, 2009.

FIGUEIREDO, L. C. M.. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. 9 ed. Vozes, 2002.

GLEITMAN, H. **Psicologia**. 6 ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. Pensando a Educação nos Tempos Modernos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

SKINNER, B. F..**Ciência e Comportamento Humano**. 11 ed. Martins, 2011.

LEONEL, Zélia. Contribuição à história da escola pública. (Elementos para a crítica da teoria liberal de Educação). Tese Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1994.

LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. vol.1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMÁTICO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ano – 1º ,

Semestre - 1º : Créditos – 6 e 150 Horas

2. EMENTA

- História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador.
- Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade.
- Visão histórica dos elementos mais significativos da educação moçambicana considerando o contexto social, político, económico e cultural de cada período.

3. JUSTIFICATIVA

A história da educação tem como papel fundamental construir interpretações sobre as formas como os povos transmitem sua cultura, criam instituições escolares e teorias que as orientam. Portanto, todo educador consciente deve conhecer as ideias e os modos de aprender e ensinar da humanidade e dessa forma compreender sua história e transformar a educação em democrática e de qualidade.

4. OBJECTIVOS

Esta cadeira tem como objectivos dotar o estudante de interpreta as categorias pedagógicas na prática de educação; planificar o processo pedagógico na prática educativa; e reflectir sobre o pensamento pedagógico e o seu carácter prático na actualidade.

5. RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao completar esta cadeira, o estudante deverá ser capaz de:

- Explicar o significado de pedagogia e seu objecto de estudo;
- Compreender as categorias pedagógicas;
- Fundamentar a inter-relação entre as categorias pedagógicas;
- Distinguir, entre outros factores, a contribuição da educação para a formação da personalidade;
- Reflectir sobre o carácter de classe de educação;
- Fundamentar a contribuição das ciências afins na compreensão do fenómeno educativo;
- Analisar criticamente a prática da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos
- Avaliar a prática educativa no contexto das tendências actuais em Moçambique.

PLANO TEMATICO

	Tema	H.C.	H.E.
1	A Ciência pedagógica e seu objecto <ul style="list-style-type: none">• Significado de pedagogia como reflexão sobre educação		

	<ul style="list-style-type: none"> • Educação objecto de Pedagogia: significado e tipos de educação • A educação científica como resultado do desenvolvimento do património sociocultural, científico da humanidade. • As categorias da pedagogia – alguns requisitos do carácter científico da pedagogia 	12	14
2	<p>A Pedagogia no sistema das Ciências da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • O carácter sistemático da ciência pedagógica • Os fundamentos científicos da pedagogia 	15	17
3	<p>A necessidade de reflexão sobre a educação e sua prática no campo da Pedagogia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função social da educação • Função cultural da educação • Contribuição para a formação da personalidade: interacção com outros factores • A educabilidade do homem • Planificação, direcção e organização do processo pedagógico, as tendências ou correntes pedagógicas e alguns modelos pedagógicos actuais 	24	22
4	<p>O carácter histórico-social da educação – caso de Moçambique</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> • As formações sociopolíticas e o carácter/função da educação • Finalidades e objectivos da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos • Desafios da educação contemporânea 	22	24
Sub-total		48	52
Total		150	

H.C. – Horas de Contacto

H.E. – Horas de Estudo

. Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino desta disciplina adoptará, essencialmente, um enfoque participativo, razão pela qual as aulas expositivas serão usadas apenas para o começo das actividades didácticas, de modo a deixar – se espaço para o desenvolvimento de actividades de reflexão por parte dos estudantes, quer através de debates, seminários, análise de casos, etc.

6. Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico.

7. Língua de ensino: Português

8. LITERATURA BÁSICA:

FILHO, G. F. *Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas*, São Paulo, Editora Átomo, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*, 17. Ed., Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*, 8 ed., São Paulo, Ática, 2008.

MARQUES, R. *Modelos pedagógicos actuais*, Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1999.

OLIVEIRA, I. A. *Filosofia da educação: reflexões e debates*, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.

VEIGA, A. *A educação hoje*, 7. Ed., Vila Nova de Gaia, Editorial Perpétuo Socorro, 2005.

8. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, José Luís (Orgs.) **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas - SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998. **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino. **Cotidiano e pobreza: os impasses da sobrevivência em Teresina (1877- 1914)** Teresina: Fundação Cultural Monselhor Chaves, 1995.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura, parte 3**, 5 ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a república**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) **História da educação**: instituições, protagonistas e práticas. Fortaleza: Ed. UFC/LCR, 2005.

DI GIORGI, C. **Escola Nova**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.

FALCI, Miridan B. Knox. **À Criança na Província do Piauí**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1991.

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). **Pesquisa em história da educação**: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte, MG: HG Edições, 1999.

LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1982.

LEAL, M. C. & PIMENTEL, M. A. L. (Org.). **História e Memória da Escola Nova**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2003.

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. Das escolas reunidas ao Grupo Escolar. In: VIDAL, Diana Gonçalves. **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

LOPES, E. M. T. & Ana Maria O. **História da educação**. São Paulo: DP&A, 2001.

_____. **Perspectivas históricas da educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.

LUZIRIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo. Editora Nacional, 1980. MELO, Pe. Cláudio. **Os Jesuítas no Piauí**. Teresina: 1991.

MONARCHA, C. (Org.). **A reinvenção da cidade e da multidão** - Dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova. São Paulo, SP: Cortez Editora/ Autores Associados, 1989.

NUNES, C. (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1992.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. et alii (Org.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.



PLANO TEMÁTICO DE INTRODUÇÃO À CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Ano – 1º

Semestre - 1º : Créditos – 6 e 150 Horas

1. Competências

- a) Interpretar as categorias pedagógicas na prática de educação;
- b) Planificar o processo pedagógico na prática educativa;
- c) Reflectir sobre o pensamento pedagógico e o seu carácter prático na actualidade.

2. Objectivos Gerais

- a) Explicar o significado de pedagogia e seu objecto de estudo;
- b) Compreender as categorias pedagógicas;
- c) Fundamentar a inter-relação entre as categorias pedagógicas;
- d) Distinguir, entre outros factores, a contribuição da educação para a formação da personalidade;
- e) Reflectir sobre o carácter de classe de educação;

- f) Fundamentar a contribuição das ciências afins na compreensão do fenómeno educativo;
- g) Analisar criticamente a prática da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos
- h) Avaliar a prática educativa no contexto das tendências actuais em Moçambique.

3. Pré-requisitos

Nenhuns

4. Conteúdos (plano temático)

Nº	Tema	H.C	H.E.
1	<p>A Ciência pedagógica e seu objecto</p> <p>Significado de pedagogia como reflexão sobre educação;</p> <p>Educação objecto de Pedagogia: significado e tipos de educação;</p> <p>A educação científica como resultado do desenvolvimento do património sociocultural, científico da humanidade;</p> <p>As categorias da pedagogia – alguns requisitos do carácter científico da pedagogia.</p>	12	13
2	<p>A Pedagogia no sistema das Ciências da educação</p> <p>O carácter sistemático da ciência pedagógica;</p> <p>Os fundamentos científicos da pedagogia.</p>	15	18

3	<p>A necessidade de reflexão sobre a educação e sua prática no campo da Pedagogia</p> <p>Função social da educação;</p> <p>Função cultural da educação;</p> <p>Contribuição para a formação da personalidade: interacção com outros factores;</p> <p>A educabilidade do homem;</p> <p>Planificação, direcção e organização do processo; pedagógico, as tendências ou correntes pedagógicas e alguns modelos pedagógicos actuais</p>	24	23
4	<p>O carácter histórico-social da educação – caso de Moçambique</p> <p>As formações sociopolíticas e o carácter/função da educação;</p> <p>Finalidades e objectivos da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos;</p> <p>Desafios da educação contemporânea.</p>	22	23
Total	Subtotal	48	52
	Subtotal	150	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino desta disciplina adoptará, essencialmente, um enfoque participativo, razão pela qual as aulas expositivas serão usadas apenas para o começo das actividades didácticas, de modo a deixar – se espaço para o desenvolvimento de actividades de reflexão por parte dos estudantes, quer através de debates, seminários, análise de casos, etc.

6. Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico.

7. Língua de ensino Português.

8. Bibliografia

1. FILHO, G. F. Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas, São Paulo, Editora Átomo, 2004.
2. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido, 17. Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
3. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas, 8 Ed., São Paulo, Ática, 2008.
4. MARQUES, R. Modelos pedagógicos actuais, Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1999.
5. OLIVEIRA, I. A. Filosofia da educação: reflexões e debates, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.
6. SAVIN, N. V. Fundamentos generales de la pedagogia, La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1977.
7. SIERRA SALCEDO, R. A. La estratégia pedagógica, su diseño e implementación, La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2008.
8. VEIGA, A. A educação hoje, 7. Ed., Vila Nova de Gaia, Editorial Perpétuo Socorro, 2005.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMÁTICO DE TÉCNICA DE EXPRESSÃO

Ano – 1º ,

Semestre - 1º : Créditos – 4 e 100 Horas

1 Introdução

O reconhecimento da importância de que a língua se reveste para o Homem a ela estar vinculado de modo que nela e por ela manifesta as suas diversas formas de pensar, sentir, agir e comunicar, implica que ela seja entendida como elemento mediador da compreensão / expressão oral e escrita, meio de conhecimento, apropriação e intervenção na realidade exterior e interior. Ela assegura o desenvolvimento integrado das competências comunicativas e linguística. Considerando que é a Língua Portuguesa a que organiza os saberes curriculares das outras disciplinas, este programa preconiza, por um lado, a aquisição de determinadas técnicas de expressão e, por outro, o desenvolvimento de capacidades e aptidões que permitam ao sujeito de aprendizagem uma compreensão crítica das outras matérias de estudo e uma preparação eficiente para a sua profissão.

Numa perspectiva de que o programa se destina a discentes de diferentes cursos, cada um com a sua especificidade, optou-se por uma apresentação genérica dos objectivos e conteúdos programáticos. Orientando-se os objectivos para o desenvolvimento da competência comunicativa e produtiva, será da responsabilidade do professor, a partir da análise da textualidade dos discentes, fazer o levantamento dos conteúdos gramaticais, a par dos propostos, que considera necessários para a reflexão, de modo a serem supridos os problemas existentes ao nível da competência linguística. Assim, cabe ao professor organizar exercícios gramaticais, estruturais ou de conceitualização, consoante os objectivos e as necessidades reais dos sujeitos de aprendizagem.

Nesse espírito, apresentamos o presente programa de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão, reformulado no âmbito da revisão curricular em 2003, passando a disciplina semestral e novamente revisto tendo em conta as constatações e observações feitas ao programa anterior e a necessidade cada vez crescente de responder às exigências dos discentes, candidatos a professores, dos diferentes cursos ministrados pela UP.

O programa visa desenvolver a compreensão oral e escrita em diferentes situações e fornecer instrumentos que permitam a manipulação de diferentes tipos de texto, tendo em conta o público a que se destina.

2. Competências

Os estudantes deverão:

- Utilizar a língua como instrumento de aquisição de novas aprendizagens para a compreensão e análise da realidade;
- Aperfeiçoar o uso da língua tendo em conta as suas componentes e seu funcionamento.

3. Objectivos gerais

- Desenvolver a competência comunicativa em Língua Portuguesa, na oralidade e na escrita, de forma apropriada a diferentes situações de comunicação, perspectivando os

discursos tendo em vista a integração do sujeito de aprendizagem no seu meio socioprofissional;

- Conhecer o funcionamento específico da pluralidade de discursos que os discentes manipulam quotidianamente nas disciplinas curriculares.
- Desenvolver o conhecimento da língua e da comunicação, através de uma reflexão metódica e crítica sobre a estrutura do sistema linguístico, nas componentes fonológicas, morfo-sintáctica, lexical, semântica e pragmática.

4. Conteúdos (plano temático)

Temas	Conteúdos	Horas	
		contacto	estudo
1.	<p>Textos escritos de organização e pesquisa de dados</p> <p>✚ Tomada de notas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de economia textual <p>✚ Resumo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano do texto • Unidades de significação • Regras de elaboração de resumo 	06	06
2.	<p>Textos orais ou escritos de natureza didáctica ou científica</p> <p>✚ Texto Expositivo-Explicativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A intenção de comunicação • A organização retórica e discursiva • As características linguísticas • A coerência e progressão textual 	09	08
3	<p>✚ Texto Argumentativo</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de argumentação • A organização retórica do texto □ Organização discursiva do texto • Teses e argumentos • Práticas discursivas 	09	08
4.	<p>✚ Composição Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação • Produção • Reconhecimento de esquemas de compreensão global 	07	10
5.	<p>✚ Expressão e compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios orientadores da conversação • Formas de tratamento • Tipos e formas de frase • Oralidade 	06	08
6.	<p>✚ Textos Funcionais /administrativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Acta • O Relatório • O Sumário • O CV 	06	06
7.	<p>✚ Reflexão sobre a língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ortografia, acentuação, pontuação, translineação. • A Frase Complexa – coordenação e subordinação • Categorias gramaticais • Campos semânticos e relações lexicais. 	05	06
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Do ponto de vista metodológico considera-se que, para atingir os objectivos traçados, o discente tem que praticar a língua portuguesa na oralidade e na escrita. Deste modo, todas as actividades seleccionadas pelo professor devem partir essencialmente da prática do sujeito de aprendizagem.

Aconselha-se a escolha de textos relacionados com as temáticas de cada curso assim como, sempre que possível e outros materiais para o alargamento da cultura geral. Da mesma forma, aconselha-se a utilização de textos completos, reflectindo sobre as estruturas textuais, não se limitando apenas a nível oracional.

O professor deverá procurar diversificar os meios de ensino em função dos temas a abordar e, naturalmente, de acordo com as condições reais da instituição.

6. Avaliação

A avaliação deverá processar-se de uma forma contínua, sistemática e periódica. O tipo de avaliação corresponderá aos objectivos definidos incidindo sobre: - Composição oral e escrita; - Expressão oral e escrita.

Assim, são considerados instrumentos de avaliação:

- Trabalhos individuais, orais e escritos, a elaborar dentro das horas de contacto e/ou do tempo de estudo;
- Testes escritos (mínimo de dois).

A nota de frequência a atribuir no fim do Semestre será a média dos resultados obtidos em cada um dos objectivos definidos, avaliados nos trabalhos e / ou testes.

Haverá um exame final do Semestre que consistirá numa prova escrita.

A nota final do Semestre será calculada com base na nota de frequência (com peso de 60%) e na nota de exame (com peso 40%).

Língua de ensino: Português

7. Bibliografia Básica

- BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia de Pesquisa: Monografia, Dissertação, Teses*. São Paulo. Atlas, 2003.
- CARRILHO, M.J. e ARROJA, M. *Programa de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão*. Maputo, Instituto Superior Pedagógico, 199...
- CUNHA, C. & CINTRA, L. *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. 14^a ed. Lisboa, Sá da Costa, 2001.
- DIAS, D., Cordas, J. & MOTA, M. *Em Português Claro*. Porto editora, 2006.
- FIGUEIREDO, O. M. & BIZARRO, R. *Da Palavra ao Texto-Gramática de Língua Portuguesa*. Porto, ASA, 1999.
- FILHO, d’Silva. *Prontuário: Erros Corrigidos de Português*. 4^a ed. Lisboa, Textos editores.
- JUCQUOIS, Gui. *Redação e Composição*. Lisboa. Editorial presença, 1998.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de Andrade. *Metodologia Científica*. 5^a ed., São Paulo, Atlas, sd.
- LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Nominal*. São Paulo. Ática, 2002.
- MARQUES, A.L. *Motivar para a Escrita: Um Guia para Professores*, Lisboa, 2003.
- MATEUS, et. al.. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2^a ed., Lisboa, caminho, 1989
- MAVALE, Cecília. *Resumo (Apontamentos)*. Maputo, UP, 1997.
- SANTOS, Odete et.al. *Outras Palavras. Português*. Lisboa, Textos Editora, 1990.

- PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO DE LÍNGUA PORTUGUESA*. 47ª ed., Lisboa. Editorial Notícias, 2004.
- REI, J., Esteves. *Curso de Redacção II - O Texto*. Portoeditora. 1995.
- SAMPAIO, J. & MCLNTYRE, B. *Coloquial Portuguese-The complete course for beginners*. 2ªed. Landon and New York, 2002.
- SERAFINI, Maria Teresa. *Como se Faz um Trabalho Escolar*. Lisboa, Editorial Presença, 1996.
- SERAFINI, Maria Teresa. *Saber Estudar e Aprender*. Lisboa, Editorial Presença, 2001.
- SOARES, M.A. *Como Fazer um Resumo*. 2ª edição, Lisboa. Editorial, presença, 2004.
- TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo. Atlas, s.d.
- VENTURA, H. & CASEIRO, M.. *Dicionário prático de verbos seguidos de preposições*. 2ª editorial Lisboa. Fim de Século, 1992.
- VILELA, Mário. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Almedina, 1999.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMÁTICO DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Ano – 1º ,

Semestre - 1º : Créditos – 4 e 100 Horas

1.Competências

- a. Desenvolver técnicas de estudo e iniciação à pesquisa;
- b. Usa as ferramentas das TICs no estudo e na pesquisa;
- c. Elabora um projecto de pesquisa;
- d. Desenvolve um pensamento crítico e de rigor científico.

2. Objectivos Gerais

- a. Compreender a Ciência como um processo crítico de reconstrução permanente do saber humano;
- b. Dominar os métodos de estudo na universidade e de pesquisa científica;
- c. Conhecer as ferramentas de estudo e da pesquisa científica virtuais
- c. Conhecer as etapas de elaboração de um projecto de pesquisa;
- d. Conhecer as normas para a elaboração e publicação de trabalhos científicos do USTM;

e. Desenvolver o pensamento crítico e de rigor científico.

No	Temas	HTC	HTA
1	<p><u>I. Introdução</u></p> <p>Exigências e desafios no ensino universitário: -</p> <p>Oportunidades e privilégios que o ensino superior oferece.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade do estudante no ensino superior. 	2	2
2	<p><u>II. Métodos de estudo na universidade II.1.</u></p> <p>Planificação do estudo:</p> <p>II.1.1. Importância da planificação do estudo;</p> <p>II.1.2. Condições ambientais e psicológicas para o estudo;</p> <p>II.1.3. Organização, planificação e métodos de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão do tempo/ horários de estudo; • revisão e sistematização das matérias; • realização das tarefas (exercícios, pesquisa, projectos, actividades laboratoriais, actividades de campo entre outras) • Técnicas de estudo na modalidade presencial e a distância: <ul style="list-style-type: none"> - individual - em grupo 	6	10
3	<p><u>II.2. Suporte tecnológico (TICs) para estudo e pesquisa</u></p> <p>II.2.1. Internet como instrumento de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motores de busca na Internet • Categorização das buscas na Internet • Técnicas de busca na Web 	9	15

	<ul style="list-style-type: none"> • Combinação de várias técnicas de busca <p>II.2.2. A Web 2.0</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma visão das ferramentas da web 2.0 para a educação • Como usar a web 2.0 na pesquisa 		
	<p>II.2.3. Bibliotecas virtuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revistas científicas eletrônicas • Os e-Books • Os e-Readers • Revistas indexadas 		
4	<p>II.2.4. Ferramentas de produtividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas conceituais • O CmapTools • O MS Word • O MS Excel • O MS PowerPoint 	9	12

5	<p>III. <u>Pesquisa científica</u></p> <p>III. 1. Pesquisar para quê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas; - Formular teorias; - Testar teorias. <p>III. 2. Tipos de conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Senso comum (conhecimento ordinário); - A ciência (conhecimento científico); - O corte epistemológico entre os saberes (Gaston Bachelard) <p>III. 3. Postura do pesquisador e questões éticas da pesquisa</p>	10	16
---	--	----	----

	<p><u>Postura do pesquisador</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Modéstia, humildade, honestidade, equidistância, autonomia, beneficência, justiça e equidade. <p><u>Questões éticas da pesquisa</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O plágio <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de plágio • Os diversos tipos de plágio <p>III. 4. A estrutura do projecto de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de projecto de pesquisa; - <p>Elementos básicos da pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha de pesquisa; • Tema; 		
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Justificativa; • Revisão da literatura; • Delimitação do tema de estudo (A linha de pesquisa, o tema, o objecto, o aspecto de estudo - conteúdo explícito, espaço e tempo justificados) • O problema de pesquisa; • Os objectivos (Geral e específicos); • A hipótese; • Métodos de abordagem da pesquisa: Quantitativos e Qualitativos; • Metodologia: análise dos materiais, tratamento dos resultados, sintetização e apresentação dos resultados • Referencial teórico de análise • Relevância da pesquisa ou grau de universalização da pesquisa; 		
--	---	--	--

	Orçamento e cronograma.		
	<p>Etapas de elaboração de uma pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concepção do projecto (Plano provisório); - Levantamento das fontes bibliográficas e documentais (Leitura exploratória, analítica e interpretativa - Ficha de leitura); - Trabalho de Campo; - Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa (Cruzamento de dados bibliográficos e de campo); - Elaboração do relatório: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução (Reflexo do projecto e dos capítulos); • Desenvolvimento; • Conclusão (Reflexo do conteúdo do trabalho, das constatações e inclui a confirmação ou refutação da hipótese). 	6	10
6	<p>Aspectos gráficos e técnicos de redacção do trabalho científico de acordo com APA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos pré-textuais: capa; página de rosto; índice; dedicatória; agradecimentos; resumo lista de mapas, quadros, tabelas e imagens; - Elementos textuais: introdução, desenvolvimento; conclusão e bibliografia. 	6	12

	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos pós-textuais: apêndices e anexos. - Forma gráfica do texto (Espaçamento, margens, letra); - Referencias bibliográficas no corpo do texto; 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Citações literais (de mais e menos de 3 linhas); - Notas de roda pé; - Técnicas de indicação da bibliografia. 		
Subtotais		48	52
Total		100	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino desta disciplina adoptará, essencialmente, um enfoque participativo, razão pela qual as aulas expositivas serão usadas apenas para o começo das actividades didácticas, de modo a deixar – se espaço para o desenvolvimento de actividades de reflexão por parte dos estudantes, quer através de debates, seminários, análise de casos, etc.

6. Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico.

7. Língua de ensino: Português

8. Bibliografia

ALVES, Joaquim. *Power Point: Guia de consulta rápida*. FCA: Editora de Informática, 2010.

- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- CARVALHO, Alex Moreira et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. São Paulo, O Nome da Rosa, 2000.
- CARVALHO, Ana Amélia(org.). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 4. ed.. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- DE ALMEIDA, João Ferreira & PINTO, José Madureira. *A investigação nas Ciências Sociais*. 5.ed. Lisboa, Editorial Presença, 1995.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 15. ed. São Paulo, Editora Perspectiva S. A. 1999.
- KOCH, José CARLOS. *Fundamentos de metodologia científica. Teoria da Ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. *Metodologia Científica*. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1991.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo, EDUC, 2000.
- ISGN. *Regulamento Académico do ISGN*, 2012
- _____ . *Normas de Publicação de Trabalhos Científicos*, 2011

- NUNES, Luiz A. R. *Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo, Saraiva, 2000.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas. 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. rev. e ampl. São Paulo, Cortez Editora, 2007.
- SILVA, Bento Duarte Da. *Excel para Educadores & Professores*. Braga: Livraria Minho, 2000.
- THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-acção*. 6.ed. São Paulo, Cortez editora, 1994.
- TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1987.
- VAZ, Isabel..*Domine a 110% word 2010*. FCA-Editora de Informática, 2012.



PLANO TEMÁTICO DE INFORMÁTICA APLICADA

1º Ano

1º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Objectivos específicos:

- Conceituar as Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's);
- Identificar os diferentes tipos de TIC's;
- Aplicar as TIC's no processo de ensino aprendizagem;
- Aplicar a metodologia de pesquisa informatizada;

Competências:

- Usa as TIC's no processo de ensino aprendizagem;
- Redige textos em Word e power point;
- Apresenta comunicações em power point;
- Elabora e analisa gráficos e tabelas nos aplicativos Word e Excell;
- Busca a informação da rede local (internet);
- Navega no mundo global

Plano Temático

Nº	TEMAS	HTC	HTA
1	TIC's	2	2

	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Diversidade de TIC's (computador, retroprojector, telefone, rádio, televisão, DVD, vídeo, etc.) 		
2	Aplicação de TIC's no dia-a-dia e no processo de ensino aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura do computador; • Introdução ao ambiente windows 	4	4
3	Técnicas de digitação <ul style="list-style-type: none"> • Words 	10	10
4	<ul style="list-style-type: none"> • Excell 	8	10
5	<ul style="list-style-type: none"> • Power point 	8	10
6	Introdução ao mundo global <ul style="list-style-type: none"> • Internet 	6	6
7	<ul style="list-style-type: none"> • e-mail 	5	5
8	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens e vídeos 	5	5

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autônomas; HT – horas totais



PLANO TEMÁTICO DE CORRENTES DA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA

1º Ano

2º semestre

Total de horas 150

Créditos 6

Nº	Tema	HTC	HTA
1	Teorias de Educação: natureza e definição <ul style="list-style-type: none">• Teorias Espiritualistas• Renovação espiritualista;• Historial do movimento espiritualista;• Princípios de educação espiritualista• Teoria de Maslow;• Teoria de Harman;• Teoria de Leonard;• Teoria de Ferguson;• Teoria de Fontinas;• Teoria de Krishnamurt	10	8
2	Teorias Personalistas <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento da pessoa;		

	<ul style="list-style-type: none"> • Historial da teoria personalista; • Os pioneiros das escolas novas • Psicologia personalista; • Teorias do funcionamento em grupo; • Educação não directiva; • Teorias Neo-humanistas; • Teorias interactivas do desenvolvimento da pessoa; • Pedagogia Aberta 	12	8
3	Teorias Psicocognitivas <ul style="list-style-type: none"> • Construção do conhecimento; • Didácticas construtivistas; • Modelo Alostérico; • Modelo de Antoine De La Garanderie 	8	10
4	Teorias Tecnológicas <ul style="list-style-type: none"> • Tendências sistémicas; • Tendência Hipermediática; • Princípios de organização dos ambientes Hipermediáticos 	8	10
5	Teoria Sociocognitivas <ul style="list-style-type: none"> • Transacções entre a pessoa e seu ambiente; • Teorias sociocognitivas de aprendizagem social; • Teoria de conflito sociocognitivo; • Teoria socio-histórico de Vigotsky • Teorias de aprendizagem contextualizada • Teorias cooperativas de ensino-aprendizagem 	12	10
6	Teorias sociais <ul style="list-style-type: none"> • Pedagogias institucionais; • Corrente Psicossociológica; • Corrente psicanalítica; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagogias de consciencialização; • Pensamento de Paulo Freire 	10	10
7	Educação sistémica numa ecossociedade <ul style="list-style-type: none"> • Educação experiencial • Currículo do futuro 	10	6
8	Teorias académicas <ul style="list-style-type: none"> • Teorias tradicionalistas; • Teorias Generalistas; • Princípios da formação geral; • Formação fundamental • Formação liberal; • Formação do espírito crítico; • Estratégias pedagógicas 	10	8

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica:

BERTRAND, Y. *Teorias Contemporâneas da Educação*. 2ª Ed., Lisboa, Instituto Piaget, 2001



PLANO TEMÁTICO DE ESTATÍSTICA

Curso de Licenciatura em Psicopedagogia

1º Ano

2º Semestre

Total de Horas 100

Creditos 4

Competências

- Compreender a estatística e assim através dela produzir resultados nos diversos campos da actividade humana, orientando-se pela análise de dados e pela metodologia estatística.
- Desenvolver o conhecimento do estudante sobre uma população a partir de uma amostra, pois a estatística é um conjunto de métodos adequados para a colecta, exploração e descrição e para a interpretação de conjuntos de dados numéricos.

2. Objectivos gerais

- Desenvolver o conhecimento do estudante/pesquisador sobre uma população a partir de uma amostra para a colecta, descrição e interpretação de conjuntos de dados numéricos.
- Explorar e representar dados com o intuito de identificar padrões.
- Recolher, organizar, sumarizar e interpretar dados referentes a diversas variáveis através de tabelas de distribuição de frequências, representação gráfica e medidas estatísticas.
- Desenvolver capacidades de trabalhar em equipas realizando pesquisas de opinião que envolvam definição da amostra, elaboração de questionário, processamento, análise de dados e elaboração de relatórios sobre os resultados.

Nº	Tema	HTC	HTA

1	Introdução à Estatística: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos. • Divisão da Estatística. 	4	5
2	Estatística Discretiva <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de frequências para dados simples para dados agrupados em classes; • Gráficos estatísticos 	4	5
3	Medidas estatísticas <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tendência central 	8	7
4	Medidas de localização	6	8
5	Medidas de dispersão	6	8
6	Medidas de associação entre duas variáveis <ul style="list-style-type: none"> • Correlação linear simples; • Diagrama de dispersão 	8	7
7	Coefficiente de correlação linear de Person	6	6
8	Regressão linear simples	6	6

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

MURETEIRA, B. et al, *Introdução à Estatística*, 2ª Edição, Mc Graw-Hill, 2007.

SAMPAIO, E. et al, *Exercícios de Estatística Descritiva para Ciências Sociais*, Edições Sílabo, Lisboa, 2003.

SILVESTRE, A. L., *Análise de dados e Estatística Descritiva*, Editora Escolar, Lisboa, 2007



PLANO TEMÁTICO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

1º Ano

2º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Competências:

Desenvolver a habilidade de análise crítica e formar uma consciência interpretativa dos assuntos da actualidade socioeducativa, percebendo o Educador enquanto sujeito/agente responsável e comprometido com a construção do Ser-No e Com-o-Mundo.

Objectivos:

O estudante deverá ser capaz de:

- Explicitar os conceitos básicos do campo científico da educação e formação de um corpo conceitual sobre os temas relacionados com a filosofia da educação;
- Analisar os fundamentos filosóficos da educação bem como sua contribuição para a educação contemporânea.
- Provocar **reflexões e debates** sobre os modelos pedagógicos adoptados ao longo do tempo no sistema educacional moçambicano.

Plano Temático

Nº	TEMA	HTC	HTC
-----------	-------------	------------	------------

1	Filosofia da Educação <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Filosofia • Conceito de educação • Filosofia da educação: especificidades • As Escolas Filosóficas: da Jônica à Neopositivista 	10	10
2	Filosofia: pressupostos e concepções de educação <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos filosófico-antropológicos da educação • Pressupostos gnosiológicos da educação • Concepções filosóficas sociais e educacionais de Platão, Rousseau, Marx e Gramsci • Concepção idealista de Platão • Concepção naturalista de Jean-Jacques Rousseau • Concepção histórico-dialética de Antônio Gramsci • Concepção libertadora de Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido) 	10	10
3	Filosofia: teorias e práticas na educação moçambicana. <ul style="list-style-type: none"> • A formação do pensamento educacional moçambicano • Tendências pedagógicas na educação moçambicana • Tendências pedagógicas reprodutivas • Tendências pedagógicas transformadoras • A Pedagogia da autonomia na visão de Paulo Freire 	8	10
4	Saberes, imaginários na educação <ul style="list-style-type: none"> • A relação entre os saberes na educação brasileira • Espaço escolar: território de construção de representações e identidades 	8	8
5	Ética na Educação <ul style="list-style-type: none"> • A ética como um problema filosófico e educacional • A ética como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais 	6	8
6	Teoria e prática na ação educativa	6	6

	A relação teoria e prática na formação do educador		
--	--	--	--

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autônomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 2007.

GHIRALDELLI JR. P. *O que você precisa saber em filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

MANACORDA, Mário. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez, 2007.

VERNANT, J. P. *Mito e Pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Graal, 2008.

SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MONDIN, Batista. *Introdução à filosofia*. 13º ed. Tradução de J. Renard e Luiz J.

Gaio. São Paulo: Paulus, 2002. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. *Filosofia da*

Educação: Reflexões e Debates. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2011. PEIXOTO, Adão

José. *Pessoa, existência e educação*. Goiânia: UCG / Alínea, 2009. ROUSSEAU,

Jean – Jacques. *Emílio ou Da Educação*. Tradução de Roberto Leal Ferreira 2ª ed.

São Paulo: Martins Fontes, 1999.



PLANO TEMÁTICO DE PSICOLOGIA DE EDUCAÇÃO

1º Ano

2º Semestre

Horas Totais 150

Créditos 6

Competências:

- Adequar o processo de ensino – aprendizagem às características do educando condicionadas pela idade;
- Aplicar estratégias de ensino para promover no educando todos modos e tipo de aprendizagem;
- Aplicar estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento de todos os processos cognitivos do educando;
- Aplicar estratégias que promovam avaliação do processo de ensino – aprendizagem como instrumento de medição do desempenho de todos os intervenientes na vida académica do educando, e não de segregação social.

Objectivos Gerais:

- Conceituar a Psicologia do Desenvolvimento;
- Conceituar o desenvolvimento humano;
- Explicar o processo do desenvolvimento humano segundo Freud, Piaget, Vygotsky, Leontiev e as respectivas implicações pedagógicas;
- Identificar as características, os tipos e modos de aprendizagem;

- Explicar as teorias behavioristas, cognitivas e humanista de aprendizagem e as suas respectivas implicações pedagógicas;
- Adequar o processo de ensino – aprendizagem às possibilidades de cada educando.

Plano Temático

Nº	Tema	HTC	HTA
1	<p>Psicologia Educacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Importância <p>Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Relação entre aprendizagem e o desenvolvimento humano; • Factores de aprendizagem • Características de aprendizagem; • Tipos de aprendizagem; • Modos de aprendizagem 	8	6
2	<p>Teorias de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias behavioristas (comportamentalistas) de aprendizagem (aprendizagem por reflexos condicionados ou condicionamento clássico, aprendizagem por condicionamento operante ou instrumental de Skinner e aprendizagem social de Bandura); • Implicações pedagógicas das teorias behavioristas de aprendizagem 	12	10
3	<p>Teorias cognitivas de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teoria gestaltista ou da forma teoria do campo de Kurt Lewen, teoria interaccionista de Piaget, Vygotsky, Bruner e Ausubel; 	10	12

	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo informático; • Implicações pedagógicas das teorias cognitivas de aprendizagem 		
4	<p>Movimento humanista de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Breve historial da teoria humanista de aprendizagem; • Implicações pedagógicas da teoria humanista de aprendizagem <p>Objectivos educacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operacionalização de objectivos educacionais; • Conteúdos do processo de ensino–aprendizagem 	10	8
5	<p>Processos cognitivos e aprendizagem</p> <p>Estratégias para estimular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percepção (compreensão dos conteúdos); • Pensamento e imaginação; • Memorização (retenção) dos conteúdos; • Motivação e atitudes de aprendizagem 	10	8
6	<p>Perturbações de aprendizagem;</p> <p>Perturbações de comportamento;</p>	8	8
7	<p>Avaliação de aprendizagem</p> <p>Personalidade do professor</p>	10	8
8	<p>Orientação e aconselhamento escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contrição da relação de aconselhamento; • Tipos de orientação e aconselhamento; • Orientação e aconselhamento no sistema escola; • Orientação de carreira e aconselhamento durante a infância e adolescência 	12	10

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

- 1- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. 3ª Edição, São Paulo, Markron Books, 2001.
- 2- FERREIRA, A. et al. *Manual da Disciplina de Metodologia de Ensino e Treinamento*. Mapito, 2007.
- 3- GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações À Prática Pedagógica*. 18ª Edição, São Paulo, Editora vozes, 2012.
- 4- GLEITMAN, H., FRIDLUND, A. J.A. e REISBERG, D. *Psicologia*. 8ª Edição, LISBOA, Fundação Caloust Gulbenkin, 2009.
- 5- KARLING, A. A. *A Didáctica Necessária*. São Paulo, Ibrasa, 1991.
- 6- KIRK, S., e GALLAGHER, J. *Educação da Criança Excepcional*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- 7- LIBÂNEO, J. C. *Didáctica Geral*. São Paulo, Cortez, 1994.
- 8- MORRIS, G. C. e MAISTO, A. A. *Intrudução À Psicologia*. 6ª Edição, São Paulo, Pearson, 2004.
- 9- MUIR, A. S. D. *Psicologia do Desenvolvimento*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- 10- MWAMWENDA, T. S. *Psicologia Educacional: uma Perspectiva Africana*. Maputo, 2007.
- 11- NÉRICI, G. I. *Didáctica: uma Introdução*. 2ª Edição, São Paulo, Atlas, 1986.
- 12- PILETTI, C. *Didáctica geral*. 6ª Edição, São Paulo, Ática, 1986.
- 13- TAVARES, J. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra, Livraria Almedina, 1985.
- 14- SPRINTHAL, N. A. e SPRINTHALL, R. C. *Psicologia Educacional: uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa, Mcgraw – Hill, 1993.
- 15- VEIGA, F. H. *Psicologia da Educação*. Lisboa, Climepsi Editores, 2013.



PROGRAMA TEMÁTICO DE PSCOLOGIA SOCIAL

Curso de Licenciatura em Psicopedagogia

2º Ano

2º

Semestre

Horas Totais 150

Créditos

6

Competências

- Explicar o comportamento humano nas organizações com base nas teorias psicológicas sociais
- Utilizar os métodos de investigação para diagnosticar, avaliar o comportamento humano bem como as suas actividades nas organizações.

Objectivos

- O programa de Psicologia Social visa levar aos estudantes a serem capazes de:
- Caracterizar objecto da Psicologia Social
- Fundamentar cientificamente a formação e manifestação psíquica humana no processo de interacção humana
- Explicar o comportamento humano nas organizações com base nas teorias psicológicas sociais
- Utilizar os métodos de investigação para diagnosticar, avaliar o comportamento humano bem como as suas actividades nas organizações.

Plano temático

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	Influência Social <ul style="list-style-type: none"> • O Conceito de Influência Social • A Formação das Influências Sociais • Os Papeis e Normas • A Família • As Instituições Sociais • O Indivíduo e a Sociedade 	8	8
2	Auto Apresentação e Administração de impressões Agressão <ul style="list-style-type: none"> • Agressão e motivação para prejudicar o outro • Características do Alvo que influenciam a agressão • Impactos Situacionais da agressão • Redução do Comportamento agressivo • Agressão na Sociedade 	8	8
3	Comportamento Desviante e reacção Social <ul style="list-style-type: none"> • A violação de normas • Reacções a Violação de normas • A rotulação e o desvio secundário • Os controlos sociais Formais 	10	8
4	Processos Cognitivos e estereótipos Sociais Génese da perspectiva cognitiva no estudo dos estereótipos O que determina a inclusão de uma pessoa num estereotipo Estereotipo e distorção no processamento da nova informação Organização Cognitiva dos estereótipos	10	8
5	Estereótipos, preconceitos e discriminação <ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de expressão do preconceito racial • Novas formas do racismo na infância 	10	8

	<ul style="list-style-type: none"> • O individualismo e colectivismo como explicadores do preconceito frente aos negros • Estereótipos e preconceitos contra grupos minoritários 		
6	Representações Sociais <ul style="list-style-type: none"> • O campo do conceito de representação Social • Processos sociocognitivos e formação das representações sociais • A função das representações sociais • A ascendência das representações sociais • A construção social das representações sociais 	10	10
7	Crenças e Sistema de crenças <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos • Estudo científico das crenças • Origens das crenças • Crenças individuais e Compartilhadas • Perspectivas Teóricas sobre as crenças Compartilhadas Valores Sociais	12	10
8	Ajuda e Altruísmo <ul style="list-style-type: none"> • Motivação para ajudar os outros • Características do Necessitado que favorecem ajudam • Factores Normativos da ajuda • Factores pessoais e situacionais na ajuda Curso de vida e papéis de género	12	10

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

BIBLIOGRAFIA BASICA

1. AGUIAR, M.A F., *Psicologia Aplicada à Administração: Uma Introdução a Psicologia*, Atlas, São Paulo, 1988.

2. **CHIAVENATO, I.**, *Recursos Humanos*, Edição Compacta, 2ª Edição, Editora Atlas, S. A S. Paulo. (1992):
3. **RODRIGUES, A** *Psicologia Social*, Edição, Editora Vozes Lda, Rio de Janeiro, 1979.
4. **SEARS, D. O et alii**, *Social Psychology*, 7th Edition, Prentice-Hall International, Inc., University of California, Los Angeles, 1991.
5. **SHEIN, E.H**, *Psicologia Organizacional*, 3ª Edição, prentice-Hall, Rio de Janeiro, 1992.
6. **WRIGHTMAN, L. S.**, *Social Psychology*, Second Edition, Books/Cole Publishing Company, California, 1977.
7. **VALA, J. e MONTEIRO, M.B.** *Psicologia Social das Organizações Celta*, Lisboa, 1995.
8. **VALA, J. e MONTEIRO, M.B.** *Psicologia Social*, Lisboa, 7 edicao, 2006

1995.
9. **Pereira, M.** *Psicologia Social dos Estereotipos*. EPU, Sao Paulo, 2002.
10. **Michener, H. A.** Et al. *Psicologia Social*. Sao Paulo. Pioneira, 2005.
11. **Lima, M, E e Pereira,** *Estereotipos, Preconceitos e discriminacao*. Salvador. EDUFBA, 2004.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PROGRAMA TEMÁTICO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

1º Ano

2º Semestre

Total de Horas 100

Créditos 4

Competência

- Analisar a relação e os princípios de diferenciação entre a sociologia e as outras ciências.
- Conhecer as tendências actuais no desenvolvimento da sociologia da Educação e as áreas correspondentes de investigação.

Objectivos

O estudante deve ser capaz de:

- Analisar o processo da emancipação da sociologia como ciência da "sociedade em tensão" (Ferrarotti 1985).
- Manusear os conceitos fundamentais da sociologia e de discuti-los nas perspectivas dos pensadores /representantes da sociologia.
- Identificar através das suas biografias, com os problemas sociais que os representantes da sociologia escolhidos visavam resolver.
- Formular a sua opinião e desenvolve atitudes no respeitante aos problemas teóricos e práticos da sociologia.
- Referir-se à Educação como objectivo de estudo da sociologia e à Sociologia da Educação como um ramo da Sociologia Geral.

Plano Temático

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	Conceitos de sociologia	4	5
2	Os fundadores e representantes da sociologia	8	8
3	Questões da sociologia	8	8
4	A educação como objecto de estudo da sociologia	6	6
5	Educação como processo social	8	6
6	A escola como instituição sociológica	6	8
7	A educação e estrutura social nas sociedades tradicionais	4	6
8	Os paradigmas das reformas de educação em África pós – independente	4	5

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

FERRAROTI, Franco: *Sociologia*. Coleção Teorema. Lisboa 1985. (pp.7-38.);

FERREIRA, J. M. Carvalho; PEIXOTO, João; CARVALHO, Anabela Soriano; RAPOSO, (et al):

Sociologia. Editora McGraw-Hill de Portugal. Portugal, 1995.

LIMA, Augusto Mesquitela: *Introdução à sociologia*. 3ª edição, Editorial Presença Lda. Lisboa 1992

(pp25).

SEGUNDO ANO



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

Curso: Licenciatura em Psicopedagogia

PLANO TEMÁTICO DE QUESTÕES GERAIS DE PSICOPEDAGOGIA

Ano – 2º

Semestre - 1º

Créditos – 6

Horas - 150

Objectivos Gerais

- Explicar o significado de pedagogia e seu objecto de estudo;
- Compreender as categorias pedagógicas;
- Fundamentar a inter-relação entre as categorias pedagógicas;
- Distinguir, entre outros factores, a contribuição da educação para a formação da personalidade;
- Reflectir sobre o carácter de classe de educação;
- Fundamentar a contribuição das ciências afins na compreensão do fenómeno educativo;
- Analisar criticamente a prática da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos
- Avaliar a prática educativa no contexto das tendências actuais em Moçambique.

Competências

- Interpreta as categorias pedagógicas na prática de educação;
- Planifica o processo pedagógico na prática educativa;
- Reflecte sobre o pensamento pedagógico e o seu carácter prático na actualidade.

Conteúdos (plano temático)

Nº	Tema	HTC	HTA
1	<p>A Ciência pedagógica e seu objecto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Significado de pedagogia como reflexão sobre educação; • Educação objecto de Pedagogia: significado e tipos de educação; • A educação científica como resultado do desenvolvimento do património sociocultural, científico da humanidade; • As categorias da pedagogia – alguns requisitos do carácter científico da pedagogia. 	16	13
2	<p>A Pedagogia no sistema das Ciências da educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • O carácter sistemático da ciência pedagógica; • Os fundamentos científicos da pedagogia. 	18	15
3	<p>A necessidade de reflexão sobre a educação e sua prática no campo da Pedagogia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função social da educação; • Função cultural da educação • Contribuição para a formação da personalidade: interacção com outros factores; • A educabilidade do homem; • Planificação, direcção e organização do processo; pedagógico, as tendências ou correntes pedagógicas e alguns modelos pedagógicos actuais 	24	20
4	O carácter histórico-social da educação – caso de Moçambique		

	As formações sociopolíticas e o carácter/função da educação; Finalidades e objectivos da educação em Moçambique em diferentes momentos históricos; Desafios da educação contemporânea.	22	22
Total	Subtotal	80	70
	Subtotal	150	

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino desta disciplina adoptará, essencialmente, um enfoque participativo, razão pela qual as aulas expositivas serão usadas apenas para o começo das actividades didácticas, de modo a deixar – se espaço para o desenvolvimento de actividades de reflexão por parte dos estudantes, quer através de debates, seminários, análise de casos, etc.

Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico.

Bibliografia

- FILHO, G. F. Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas, São Paulo, Editora Átomo, 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido, 17. Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas, 8 Ed., São Paulo, Ática, 2008.
- MARQUES, R. Modelos pedagógicos actuais, Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 1999.

OLIVEIRA, I. A. Filosofia da educação: reflexões e debates, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.

SAVIN, N. V. Fundamentos generales de la pedagogia, La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1977.

SIERRA SALCEDO, R. A. La estratégia pedagógica, su diseño e implementación, La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2008.

VEIGA, A. A educação hoje, 7. Ed., Vila Nova de Gaia, Editorial Perpétuo Socorro, 2005.



PROGRAMA TEMÁTICO DE TEORIAS DE PERSONALIDADE

2º Ano

1º Semestre

Horas Totais 150

Créditos 6

Competências

- Ter uma visão geral do processo de formação da personalidade da criança.

Objectivos

O programa de Teorias de Personalidade tem como objectivos:

- Fornecer aos estudantes fundamentos teóricos sobre a formação e desenvolvimento da personalidade da criança em idade escolar;
- Estabelecer a diferença entre as várias teorias da personalidade;
- Determinar os factores que influenciam no desenvolvimento da personalidade
- Explicar o processo da formação da personalidade.

Plano Temático

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	O conceito de personalidade <ul style="list-style-type: none">• Determinantes ambientais e inatos da personalidade• Determinantes genéticas• papel genético• pulsões• A sociobiologia• Estudos experimentais sobre a hereditariedade	10	8

2	<p>Determinantes físicos, sociais e culturais do comportamento e da personalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • O mundo físico • O comportamento • O mundo social • A cultura 	10	8
3	<p>Teorias da personalidade</p> <p>Teoria psicanalítica da Personalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos da teoria psicanalítica da personalidade: • homeostasi e hedonismo; • energia psicológica; • pulsões 	10	10
4	<ul style="list-style-type: none"> • determinismo psicológico; • a libido e os estágios de desenvolvimento; • estruturas da personalidade (ego, Id., superego) • Ansiedade • Mecanismos de defesa 	8	10
5	<p>Teorias Neo-freudianas</p> <ul style="list-style-type: none"> • A psicologia analítica de Carl Jung <p>Conceitos básicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inconsciente pessoal; • Inconsciente colectivo; • Arquétipos • A estrutura da personalidade em Jung (Persona, Ego, Anima ou Ânimus, Self) <p>A psicologia individual de Alfred Adler</p> <p>Conceitos básicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inferioridade e Compensação; • Luta pela Superioridade; • Estilo de Vida 	12	10

6	<ul style="list-style-type: none"> • Karen Horney • Harry Stucky Sullivan • A psicanálise desde Freud • Erich Fromm • A psicologia psicanalítica do ego 	12	10
7	Teoria da aprendizagem da personalidade <ul style="list-style-type: none"> • Teoria associacionista (estímulo resposta) da aprendizagem 	10	8
8	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria do Reforço • Teoria da aprendizagem social 	8	6

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

1. BUKATKO, Danuta and DAEHLER, Marvin W. *Child Development – A Thematic Approach*. Second Edition, Houghton Mifflin Company, New York, 1998.
2. COLLINS, W. Andrew., KUCJA II, Stanley A. *Developmental Psychology – Childhood and Adolescence*, MacMillan, New York, 1991.
3. FADMAN, James e ROBERT, Frager *Teorias da Personalidade*, Editora Harbara, S. Paulo, 1986.
4. GLEITMAN, Henry, *Psychology*. W.W. Norton and Company, Second Edition, New York, 1986.
5. SERBAN, David. WAKELEY, Patricia., MARY, Renee M. *Personality Heath and Company*, 1991.
6. LEYENS, Jacques Phillippe, *Teorias da Personalidade na Dinâmica Social – Abordagem Psicossocial das Teorias Implícitas da Personalidade*, Editora Verbo, 1985.
7. TRANG-TONG, *Estádios e Conceito de Estádio de Desenvolvimento da Criança na Psicologia Contemporânea. 1o Volume*, Edições Afrontamento, 1980.



PLANO TEMÁTICO DE PSICOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

2º Ano

1º Semestre

Horas Totais 150

Créditos 6

Objectivos:

Competências:

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	Psicologia do desenvolvimento <ul style="list-style-type: none">• Conceito;• Objecto de estudo;• Factores do desenvolvimento humano;• Áreas de psicologia do desenvolvimento;• Métodos e técnicas de estudo de desenvolvimento;• Importância de psicologia do desenvolvimento para o professor;• História de psicologia de desenvolvimento.• Breve referencia a importância da vida intra- uterina da criança	8	6
2	Desenvolvimento da Primeira infância (0-2 anos) <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento biossocial;• Desenvolvimento cognitivo;• Desenvolvimento afectivo;	12	10

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento psicossocial’; • Desenvolvimento psicomotor; • Implicações pedagógicas 		
3	Desenvolvimento da criança na idade Pre-escolar (3-5 anos) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento biossocial; • Desenvolvimento cognitivo; • Desenvolvimento afectivo; • Desenvolvimento psicossocial; • Desenvolvimento psicomotor • Implicações pedagógicas 	12	10
4	Desenvolvimento da criança na idade escolar (6-12) <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento biossocial; • Desenvolvimento cognitivo; • Desenvolvimento afectivo; • Desenvolvimento psicossocial’; • Desenvolvimento psicomoto; • Implicações pedagógicas 	12	10
5	Desenvolvimento biopsicossocial do adolescente <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento biossocial; • Desenvolvimento cognitivo; • Desenvolvimento afectivo; • Desenvolvimento psicossocial; • Implicações pedagógicas 	12	10
6	Teorias do desenvolvimento humano <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano segundo Piaget • Implicações pedagógicas • Desenvolvimento humano segundo Vigotsky e Leontiev • Implicações pedagógicas 	23	24

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento humano segundo Erik Erikson; • Implicações pedagógicas • Desenvolvimento humano segundo Wallon • Implicações pedagógicas 		
--	---	--	--

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia

- 1- BERGER, K. S. *O Desenvolvimento da Pessoa da Infância à Adolescência*. 5ª ed., Rio de Janeiro, LTC Editora, 2003.
- 2- CARDOSO, A. et al. *Rumos da Psicologia*. 6ª Edição, Lisboa, Edições Rumo, 1993.
- 3- CHARLES G.M. & ALBERTA A. M. *Introdução à Psicologia*. 6ª Edição, São Paulo, Prentice Hall, 2004.
- 4- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. 3ª Edição, São Paulo, Markron Books, 2001.
- 5- DIAS, R. A. *Psicologia 6º Ano*. Coimbra, Livraria Almedina Editora, 1972.
- 6- GLEITMAN, H., FRIDLUND, A. J.A. e REISBERG, D. *Psicologia*. 8ª Edição, LISBOA, Fundação Caloust Gulbenkin, 2009.
- 7- HENRY G. & ALAN J. F. R. *Psicologia*. 8ª Edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
- 8- MEHL, H. *Curso de Introdução à Psicologia*. São Paulo, 1979.
- 9- MONTEIRO, M. & SANTOS M. R. *Psicologia*. Nova Edição, Porto Editora.
- 10- MORRIS, G. C. e MAISTO, A. A. *Introdução À Psicologia*. 6ª Edição, São Paulo, Pearson, 2004.
- 11- MUIR, A. S. D. *Psicologia do Desenvolvimento*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.
- 12- MWAMWENDA, T. S. *Psicologia Educacional: uma Perspectiva Africana*. Maputo, 2007.
- 13- PETROVSKY, A. *Psicologia Geral*. Moscovo, Editora Progresso, 1980.
- 14- RODRIGUES, L. *Psicologia 12º Ano*. 4ª Edição, Lisboa, Plátano Editora, 1º e 2º Volume, 2003.

- 15- TAVARES, J. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra, Livraria Almedina, 1985.
- 16- SARAIVA, A. *Psicologia*. 6ª Edição, Porto, Editora Educação Nacional.
- 17- SPRINTHAL, N. A. e SPRINTHALL, R. C. *Psicologia Educacional: uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa, Mcgraw – Hill, 1993.



DISCIPLINA: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

2º Ano

1º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Objectivos:

- Conceituar o fracasso escolar;
- Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem;
- Relacionar a família com dificuldades de aprendizagem;
- Intervir sob ponto de vista psicopedagógico em dificuldades de aprendizagem;
- Prevenir dificuldades de aprendizagem.

Competências:

- Conceitua o fracasso escolar;
- Diagnostica as dificuldades de aprendizagem;
- Relacionar a família com dificuldades de aprendizagem;
- Intervém sob ponto de vista psicopedagógico em dificuldades de aprendizagem;
- Previne dificuldades de aprendizagem.

Nº	Tema	HTC	HTA
1	Reflexão sobre Fracasso Escolar Definição Etiologia	4	4

	Classificação Aprender a Ler e Escrever		
2	Dificuldades Específicas de Aprendizagem Leitura Conceito Etiologia Características Ortografia Conceito Etiologia Características Grafia Conceito Etiologia Características	4	4
3	Matemática Conceito Etiologia Características	4	4
4	Noções sobre Diagnóstico Psicopedagógico	8	10
5	Família e Dificuldades de aprendizagem	8	10
6	Esboço de Intervenções Clínicas Terapêuticas para as Dificuldades de Aprendizagem	10	10
7	Prevenção do Fracasso Escolar numa Visão Psicopedagógica	10	10

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autônomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

BOSSA, Nádia. *APsicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto

Alegre: Artes Médicas, 1992.

MONTIEL, José. *Atualização em Transtornos de Aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

NICASIO, Jesus, SANCHEZ, Manuel, BONALS, Joan e Col. *Avaliação Psicopedagógica*. Porto Alegre: ArtMed, 2007

NICASIO, Jesus, SANCHEZ, Garcia. *Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica*. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

SCOZ, Beatriz J. L. *Psicopedagogia e a Realidade Escolar*. Petrópolis: Vozes, 2001.

COMPLEMENTARES

AZEVEDO, Antônia C. *Brinquedoteca: no diagnóstico e Intervenção em Dificuldades Escolares*. 2ed. São Paulo: Alínea, 2004.

BARBOSA, Laura M. S. *A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar*. Curitiba: Expoente, 2001.

BAUER, James. *Dislexia Ultrapassando as Barreiras do Preconceito*. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 1997

SALVADOR, Mata F. *Como Prevenir as Dificuldades na Expressão Escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 2003

SENNEY, Alexa L., CAPOVILLA, Fernando C., MONTIEL, José M. *Transtornos de Aprendizagem da Avaliação à Realidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.



PROGRAMA TEMÁTICO DE ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DE DADOS EM PESQUISAS PSICOLÓGICAS

2º Ano

1º Semestre

Horas Totais 100

Creditos 4

Objectivos:

- Desenvolver o conhecimento do estudante/pesquisador sobre uma população a partir de uma amostra para a colecta, descrição e interpretação de conjuntos de dados numéricos.
- Explorar e representar dados com o intuito de identificar padrões.
- Recolher, organizar, sumarizar e interpretar dados referentes a diversas variáveis através de tabelas de distribuição de frequências, representação gráfica e medidas estatísticas.
- Desenvolver capacidades de trabalhar em equipas realizando pesquisas de opinião que envolvam definição da amostra, elaboração de questionário, processamento, análise de dados e elaboração de relatórios sobre os resultados.

Competências:

- Compreender a estatística e assim através dela produzir resultados nos diversos campos da actividade humana, orientando-se pela análise de dados e pela metodologia estatística.
- Desenvolver o conhecimento do estudante sobre uma população a partir de uma amostra, pois a estatística é um conjunto de métodos adequados para a colecta, exploração e descrição e para a interpretação de conjuntos de dados numéricos.

Nº	Tema	HTC	HTA
1	Introdução à Estatística: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos. • Divisão da Estatística. 	2	2
2	Estatística Descritiva: <ul style="list-style-type: none"> • Tabela de frequência para dados simples e para dados agrupados em classes. 	6	6
3	Gráficos estatísticos	6	8
4	Medidas estatísticas <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tendência central 	6	8
5	Medidas de localização	8	8
6	Medidas de dispersão	6	6
7	Medidas de associação entre duas variáveis <ul style="list-style-type: none"> • Correlação linear simples; • Diagrama de dispersão 	8	8
8	<ul style="list-style-type: none"> • Coeficiente de correlação linear de Person • Regressão linear simples 	6	6

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

MURETEIRA, B. et al, *Introdução à Estatística*, 2ª Edição, Mc Graw-Hill, 2007.

SAMPAIO, E. et al, *Exercícios de Estatística Descritiva para Ciências Sociais*, Edições Sílabo, Lisboa, 2003.

SILVESTRE, A. L., *Análise de dados e Estatística Descritiva*, Editora Escolar, Lisboa, 2007.



PLANO TEMÁTICO DE DIDÁCTICA GERAL

Curso: Licenciatura em Psicopedagogia

2º Ano

1º Semestre

Total de horas 100

Créditos 4

Objectivos Gerais:

- Compreender o significado de didáctica e seu objecto de estudo;
- Explicar as categorias didácticas;
- Sistematizar o carácter científico da didáctica;
- Relacionar a didacta com as ciências da educação;
- Fundamentar a inter-relação dialéctica entre as categorias didácticas;
- Relacionar os níveis de planificação do processo de ensino-aprendizagem;
- Conceituar a aula como forma de organização do processo de ensino-aprendizagem
- Distinguir as principais etapas de aula.

Competências:

- Entender os conceitos e categorias didácticas;
- Lidar com a mudança face às exigências do ensino;
- Construir práticas pedagógicas e curriculares inovadores;
- Questionar as práticas de ensino-aprendizagem;
- Reflectir as possibilidades de inovação da prática pedagógica.

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	Didáctica	4	5

	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito; • Objecto de estudo; • Importância; • Conceitos básicos (ensino, aprendizagem, instrução, formação e educação) 		
2	<p>Planificação no sector da educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de planificação; • Níveis de planificação no sector da educação; • Tipos de planificação na educação; • Plano de aula; • Funções didácticas • A actividade do professor em cada função didáctica • Relação das funções didácticas 	8	10
3	<p>Objectivo de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de objectivo de ensino • Classificação dos objectivos de ensino segundo Benjamim Bloom; • Operacionalização dos objectivos de ensino 	8	9
4	<p>Métodos de ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito; • Classificação dos métodos de ensino (passivos e participativos); • Metodo expositivo; • Metodo de elaboração conjunta; • Método de trabalho em grupo; • Método de trabalho independente • Método de experimentação; • Demonstração • Excursão; • Seminário; 	8	9

	<ul style="list-style-type: none"> • Conferencia; • Outros 		
5	Recursos de ensino <ul style="list-style-type: none"> • Conceito; • Classificação • Quadro de giz • Mapas; • Cartazes; • Gravuras; • Quadro mural; • Outros 	6	5
6	Conteúdos de ensino <ul style="list-style-type: none"> • Conceito; • Classificação; • Estilos de aprendizagem 	4	4
7	Motivação para aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Tipos de motivação para aprendizagem • Tipos de educando em relação a motivação para aprendizagem; • Técnicas de motivação para aprendizagem 	5	5
8	Avaliação de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Métodos de avaliação • Tipos de avaliação • Instrumentos de avaliação • Tipos de perguntas de avaliação • Instrumentos de registo • Os dos dados de Avaliação; 	5	5

	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de avaliação; • Personalidade do professor 		
--	---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. 3ª Edição, São Paulo, Markron Books, 2001;

FERREIRA, A, et al. *Manual da Disciplina de Metodologia de Ensino e Treinamento*, Maputo, 2007

KARLING, A. A. *A Didáctica Necessária*. São Paulo, Ibrasa, 1991;

LIBÂNEO, J. C. *Didáctica Geral*. São Paulo, Cotez, 1994;

MACHAUL, D. M. *Ciências de Educação: Módulos para Curso de Formação de Professores Primários, 7ª + 2 + 1 Ano*. INDE, 2000;

MWAMWANDA, T. S. *Psicologia Educacional: uma Perspectiva Africana*. Maputo, Texto Editores, LDA, 2005;

NÉRICI, G.I. *Didáctica, uma Introdução*. 2ª Edição, São Paulo, Atlas, S. A., 1989;

PILETTI, C. *Didáctica Geral*. 6ª Edição, São Paulo, ÁTICA, 1986;

PIMENTA, M. L. et al. *Dimensões de Formação na Educação: Contributos para um Manual de Metodologia Geral*. Portugal, Gráfica Europam, Lda, 1999;

TAVARES, J. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra, Livraria Almedina, 1985;

TUMBO, L. J. & ERNESTO, J. *Curso de Formação de Professores Primário do EPI em Exercício: Psicopedagogia, Módulo – 01*. Instituto de Aperfeiçoamento de Professores (IAP);

SPRINTHALL, N. A. & SPRINTHALL, R. C. *Psicologia Educacional: Uma Abordagem Desenvolvimentista*, Lisboa, Mcgraw – Hill, 19



PLANO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA

Curso: Licenciatura em Psicopedagogia

2º Ano

2º Semestre

Total de Horas 150

Créditos 6

1. Objectivos gerais

São objectivos desta disciplina levar os formadores de educação básica a serem capazes de:

- Reconhecer a saúde como condição para o sucesso do Processo Ensino-Aprendizagem;
- Compreender a interferência de factores como: regime de vida, iluminação e ruído na saúde e no Processo Ensino-Aprendizagem;
- Conhecer as regularidades e indicadores do desenvolvimento das crianças;
- Reconhecer o papel do professor como educador para a saúde dos alunos;
- Conhecer algumas doenças mais comuns na escola e as respectivas formas de prevenção;
- Conhecer alguns acidentes comuns na escola, sua prevenção e primeiros socorros;
- Compreender os problemas ligados à saúde sexual dos alunos e a forma de preveni-los.
- Compreender a forma como a escola pode ser factor de risco ou protecção da toxicodependência

2. Competências

- Identifica os factores físicos que interferem negativamente na aprendizagem dos alunos.
- Sabe aplicar técnicas antropométricas na avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança em idade escolar;
- Previne e Reage em situações de acidentes e perturbações de saúde dos alunos no ambiente escolar;

- Sabe educar os alunos para a saúde física, mental e sexual;
- Desenvolve atitudes saudáveis nos alunos.

3. Conteúdos

N o	TEMA	HT C	HT A
1	<p>Introdução ao estudo de Saúde e Higiene Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceito de Saúde, Saúde e Higiene escolar • Factores determinantes de saúde • Métodos de estudo em Saúde e Higiene Escolar <p>Crescimento e Desenvolvimento do aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceitos de desenvolvimento e crescimento; • Regularidades do crescimento e desenvolvimento 	8	6
2	<p>Avaliação fisiológica do desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • indicadores e índices antropométricos. • Procedimentos antropométricos e fisiológicos para a avaliação do desenvolvimento da criança. • conceito e princípios de organização do regime de vida dos alunos; • organização do regime de vida e o êxito escolar do aluno: • adiga- sua fundamentação fisiológica; <p>O Regime de vida do aluno</p>	12	10

	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do sono e do repouso. 		
3	Avaliação da capacidade de trabalho <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores biológicos • Indicador psicopedagógico • Indicador regime de vida • Indicador social 	8	9
4	Factores físicos de saúde escolar: acidentes e escola <ul style="list-style-type: none"> • Influência da iluminação e efeitos fisiológicos da cor • Ruído nas escolas • Avaliação do local do acidente Protecção à vítima	8	9
5	Algumas doenças mais comuns na escola e imunoprofilaxia <ul style="list-style-type: none"> • Alérgia; • 	12	10

	<p>Traumatismos;</p> <p>Contusões;</p> <p>Lesões;</p> <p>Escoriações;</p> <p>Intoxicações;</p> <p>Acidentes comuns na escola: Prevenção e primeiros socorros.</p>		
7	<p>Saúde sexual</p> <ul style="list-style-type: none"> • exualidade e saúde • onceito de saúde sexual • ireitos sexuais • nfecções de transmissão sexual • Gravidez indesejável na adolescência e contracepção 	12	10
8	<p>Toxicodependência na escola</p> <p>Conceito de toxicodependência;</p> <p>Drogas lícitas e ilícitas</p> <p>Consequências do uso de drogas em alunos;</p> <p>A escola como factor de risco e de protecção da toxicodependência</p>	8	6

4 .Bibliografia

1. Bastos, A. P. *Afectividade na adolescência: Sexualidade e Educação para os valores*.(2ª edição). Lisboa: Paulinas. (2003)
- 2.
3. Batista, G. *Fisiologia Del desarrollo e Higiene Escolar*. Habana: Eitorial Pueblo y educación. 2ª ed. 2001.
4. Crépon, P. *Ritmo biológico da Criança*.Lisboa: Verbo, 1985.
5. Figueiras et al.*Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto de AIDPI*. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005.
6. Lima e Baptista. *Dirección, organização e Higiene Escolar*. Habana: editorial pueblo e edcación. 2007
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil).*Saude na Escola*.Brasília:Ministerio da saúde.2009.
8. Reinaldo,B.C. e Pinto,M.R. *Educação para a saúde na Escola*.Maputo: DINAME:2008

9. Schor, N. et al. *Cadernos de Juventude Saúde e desenvolvimento*. Brasília: Ministério de Saúde. 1999.

10. Secretaria Nacional Antidrogas, *Prevenção ao uso indevido de drogas: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais*. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2008.

11. SOERENSEN, B. MARULLI, K. B. M; *Manual de saúde pública*. São Paulo: Arte & Ciência. 1999
12. Sousa et al.*O Consumo de bebidas alcoolicas na população escolar e juvenil*. Algarve: GAIM. 2008.
13. Souza, Ana PaulivSexo, energia presente em casa e na escola. São Paulo: Paulinas. .(2002
14. Vaz, J.M. Vilar, D. & Cardoso, S. *Educação sexual na escola*. Lisboa: Universidade aberta. (1996).

15. WALDMAN, E.A. *Vigilância em saúde pública*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. 1998.

16. WERNER, D. *Onde não há médico*. 24ª ed. São Paulo: Paulus. 2007



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMÁTICO DE NOÇÕES GERAIS DE PSICOLOGIA CLÍNICA

2º Ano

2º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Objectivos:

- Conceituar a psicologia clínica;
- Identificar correlatos psicossociais de saúde;
- Relacionar o stress e saúde;
- Descrever cognições relacionadas com a saúde e a doença;
- Promover saúde aplicando teorias psicologia;
- Intervir em situações de crises psicológicas;
- Fazer avaliação psicológica;
- Promover a qualidade de vida;
- Influenciar mudanças de comportamento de risco.

Competências:

- Conceitua a psicologia clínica;
- Identifica correlatos psicossociais de saúde;
- Relaciona o stress e saúde;
- Descreve cognições relacionadas com a saúde e a doença;
- Promove saúde aplicando teorias psicologia;
- Intervém em situações de crises psicológicas;

- Faz avaliação psicológica;
- Promove a qualidade de vida;
- Influencia mudanças de comportamento de risco.

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Psicologia Clínica Conceito; Objecto de estudo; Métodos de estudo; A relação de psicologia clínica com outras ciências; Ramos de psicologia clínica; Breve historial de psicologia clínica	4	6
2	Correlatos psicossociais de saúde Factores de riscos individuais e de doenças; Personalidade e doenças; Influências sociais e ambientais sobre a saúde; Stress e saúde; Cognições relacionadas com a saúde e a doença Conceitos de saúde e doenças das crianças; Representação de saúde e de doença dos adultos; Coping com a doença.	6	6
3	Promoção da saúde; Aplicando a teoria psicológica a promoção de saúde; Programas comunitários; Promoção de saúde no local de trabalho; Definição de objectivos de promoção de saúde;	8	8
4	Intervenção psicológica Adequar as intervenções às características dos indivíduos; Aconselhamento centrado no cliente; Entrevista motivacional;	10	10

	Aconselhamento centrado no programa; Treino de gestão de stress; Expressão de sentimentos; Treino de auto controlo; Condicionamento operado; Intervenções informais;		
5	Questões de avaliação; Medindo a qualidade de vida; Medidas específicas de doença; Medindo a dor; Medidas de emoções; Coping com a doença; Diferenças individuais; Comportamentos relacionados com a saúde;	8	8
6	Melhorando a qualidade de vida Disponibilizar informação; Gestão do stress e outras intervenções cognitivas; Treino de eficácia no coping; Aconselhamento para resolução de problemas; Abordagens operantes; Autocontrolo; Expressão emocional;	6	8
7	Mudanças de comportamentos de risco; Programas de rastreio; Programas educacionais; Abordagem de auto-ajuda;	6	6

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia básica

BENNETT, P. *Introdução Clínica à Psicologia de Saúde*. 1ª Edição, Lisboa, Climepsi Editora, 2002.

RAMOS, N. *Psicologia Clínica e da Saúde*. Lisboa, Universidade Aberta, 2004.



PLANO CURRICULAR DE TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2º Ano

2º semestre

Horas totais 150

Créditos 6

Objectivos:

- Diferenciar os transtornos de dificuldades de aprendizagem;
- Descrever a evolução histórica de atitudes em relação ao atendimento das dificuldades de aprendizagem específica;
- Classificar as etiologias das dificuldades de aprendizagem específica;
- Caracterizar crianças com dificuldades de aprendizagem específica;
- Explicar os contornos de dificuldades de aprendizagem específica relacionadas com a linguagem;
- Descrever os processos neurológicos envolvidos na linguagem aritmética;
- Diagnosticar dificuldades de aprendizagem específica;
- Intervir sob ponto de vista pedagógico nas dificuldades de aprendizagem específica;

Competências:

- Diferencia os transtornos de dificuldades de aprendizagem;

- Descreve a evolução histórica de atitudes em relação ao atendimento das dificuldades de aprendizagem específica;
- Classifica as etiologias das dificuldades de aprendizagem específica;
- Caracteriza crianças com dificuldades de aprendizagem específica;
- Explica os contornos de dificuldades de aprendizagem específica relacionadas com a linguagem;
- Descreve os processos neurológicos envolvidos na linguagem aritmética;
- Diagnostica dificuldades de aprendizagem específica;
- Intervém sob ponto de vista pedagógico nas dificuldades de aprendizagem específica;

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	Transtornos e dificuldades de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos dos transtornos de aprendizagem; • Conceitos de dificuldades de aprendizagem; • Conceitos de dificuldades de aprendizagem específica; • Perspectiva histórica e alguns modelos teóricos do conceito de dificuldade de aprendizagem específica; • Diferenciação da aprendizagem da dificuldade específica com outras condições. 	8	6
2	Etiologia das dificuldades de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Classificações da etiologia das dificuldades de aprendizagem; 	8	6
3	Algumas características das crianças com dificuldades de aprendizagem específica <ul style="list-style-type: none"> • Indícios ou sinais neurológicos; • Problemas da atenção; • Problemas da percepção; • Défices de memória; • Défices cognitivos; 	10	8

	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas psicolinguísticos; • Problemas de actividades motoras e psicomotoras; • Problemas emocionais ou sócio emocionais 		
4	<p>Os sistemas da linguagem e as dificuldades de aprendizagem específicas</p> <p>Linguagem interior;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem auditiva ou falada – compreensão e fala; • Linguagem visual ou escrita – leitura e escrita; • Linguagem visual receptiva – leitura; • Os processos psicológicos envolvidos na leitura; • As componentes da leitura – descodificação e compreensão; • Dificuldades na leitura – dislexia; • Linguagem visual expressiva – escrita; • Os processos psicológicos envolvidos na escrita; • Dificuldades na escrita – desgrafia e desortografia. 	12	10
5	<p>Processos neurológicos envolvidos na aritmética</p> <ul style="list-style-type: none"> • As componentes de aritmética – sentido de número, operações e resolução de problemas; • Dificuldades na aritmética - discalculia 	10	10
6	<p>Diagnostico das dificuldades de aprendizagem específica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exame neurológico; • Exame psicológico; • Exame pedagógico; • Exame social; • Paradigmas actuais de diagnóstico das dificuldades de aprendizagem específica. 	15	15
7	<p>Intervenção nas dificuldades de aprendizagem específica</p>	17	15

	Tipos de intervencao;		
--	------------------------------	--	--

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L.S. “Cognição e Aprendizagem: como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar”. Psicologia: Teoria investigação e prática, 1996.

BAROJA, F. F., PARET, A. M. L & RIESCO, C. P. La Dislexia – Origen, Diagnostico y Recuperacion, Madrid : Ciencias de la Educacion Prescolar y Especial, 19993.

CRUZ, V. dificuldades de aprendizagem específicas, Lisboa LIDEL Editora, 2009.

Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5).



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PROGRAMA TEMÁTICO DE NEUROPSICOLOGIA

2º Ano

2ºSemestre

Horas Totais 150

Créditos 6

Competência:

Objectivos:

Plano Temático

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	Funções cognitivas: <ul style="list-style-type: none">• Métodos de estudo e investigação;• Correlações neuro anatómicas;	8	6
2	Linguagem oral e Afasia <ul style="list-style-type: none">• Capacidade de escrita e Agrafia;• Capacidade de leitura e Alexia;• Processamento de Gestos e Apraxia;	12	10

	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de cálculo e Acalculia 		
3	Síndromas do hemisfério direito e Neglect <ul style="list-style-type: none"> • Bases fisiológicas de memória • Memória e amnésia Base fisiológica de percepção auditiva e visual	12	10
4	Base fisiológica do pensamento <ul style="list-style-type: none"> • Funções executivas e síndrome frontal 	10	10
5	Base fisiológica de emoções	12	10
6	Base fisiológica dos órgãos dos sentidos (visão e audição)	10	8
7	Testes psicológicos em neuropsicologia	16	16

Legenda: HTC – horas de totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia básica:

FERRO, J. & PIMENTEL, J. *Neurologia: Princípios, Diagnóstico e Tratamento*. Lisboa, LIDEL- Edições, 2006



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMÁTICO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

Curso de Licenciatura em Psicopedagogia

2º Ano

2ºSemestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Competências

- Conhecer os problemas que afectam a massa laboral actual;
- Compreender o significado da deontologia Ética nas organizações;

Objectivos

É com base nestes pressupostos que se propõem os seguintes objectivos:

- Adquirir uma nova consciência ética sobre os principais problemas actuais;
- Compreender as novas implicações de uma cidadania planetária;
- Analisar e compreender a natureza dos discursos éticos emergentes;
- Identificar-se com um ou mais discursos éticos;
- Aprender a reflectir criticamente sobre o discurso valorativo em educação;

- Identificar e analisar as principais funções da educação numa perspectiva ético-valorativa.

Nº	TEMA	HTC	HTA
1	<p>Apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicação dos objectivos e do programa da disciplina, dos métodos de avaliação e da bibliografia. • Sensibilização para a importância da ética e deontologia profissional na sociedade actual. • Reflexão sobre alguns casos tornados públicos. 	8	7
2	<p>Noções fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ética, Deontologia, valores • Expectativas públicas acerca de um profissional. • Responsabilidade social dos profissionais. • Exemplos sobre a ética e alguns códigos deontológicos 	8	6
3	<p>Principais teorias éticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sócrates • Platão • Aristóteles • Estoicismo • Epicurismo 	5	6
4	<ul style="list-style-type: none"> • Ética cristã: Santo Agostinho, São Tomás de Aquino • Immanuel Kant • Karl Marx 	5	6
5	<p>Ética nas organizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O significado de ética nas organizações. 	6	8

	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil ético de uma organização – como deve ser uma organização ética 		
6	Educação e cidadania <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cidadania • Objectivo e finalidade da educação para a cidadania • Sua importância • Exemplos e exercícios 	6	8
8	Dimensão ética na educação: <ul style="list-style-type: none"> • Ética e educação • Ética profissional - o lugar da ética no trabalho de um educador (o professor em Moçambique) • Para uma Deontologia Pedagógica 	6	6
8	Para uma ética global: <ul style="list-style-type: none"> • Encerramento do semestre. • Balanço do semestre. 	4	5

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas.

Bibliografia Básica

A.A.V.V. *As Crianças como agentes de mudança ambiental*. Campo das Letras Eds. Porto. 1998

A.A.V.V.,. *Repensar a Cidadania nos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem*. Ed.

Notícias. Lisboa. 1998

A.A.V.V.. *Les défis éthiques en éducation*. Presses de l'Université du Québec. Québec. 1997

ATLAN, H. *Tudo, Não, Talvez. Educação e Verdade*. Epistemologia e Sociedade. Instituto Piaget. Lisboa.

1993

BAPTISTA, I. *Ética e educação. Estatuto ético da relação educativa*. Univ. Portucalense. Porto. 1998

BUXARRAIS, M.. *La formación del profesorado en educación en valores. Propuesta y materiales*. Desclée

De Brouwer. Bilbao. 1997

CARVALHO, M. *Linhas de acção a favor da Igualdade para Rapazes e Raparigas*. Ed. Lisboa.. . 1998

FOLCH, R. *Ambiente, emoción y ética. Actitude ante la cultura de la sostenibilidad*. Ariel. Barcelona. 1998.

FONSECA, C. *Educação para a Cidadania Democrática*. In *Noesis*.Nº47. 46-51, 1998

HAARCHER, G. *Filosofia dos Direitos Humanos*. Instituto Piaget. Lisboa, 1997

MARTINS, A. (). *Novos direitos do cidadão*. Public. D. Quixote. Lisboa, 1994

POOLE, M. *Princípios e valores na educação científica*. Instituto Piaget. Lisboa.,1995.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

PLANO TEMATICO DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIAS

2º Ano

2º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Objectivos:

- Descrever as bases fisiológicas do comportamento humano;
- Identificar as estruturas do sistema nervoso;
- Indicar as funções das estruturas do sistema nervoso humano;
- Explicar as implicações do estudo do sistema nervoso nas ciências cognitivas;
- Relacionar a neurofisiologia e a psicanálise;
- Demonstrar a ligação entre neurociência e neuro-educação.

Competências:

- Descreve as bases fisiológicas do comportamento humano;

- Identifica as estruturas do sistema nervoso;
- Indica as funções das estruturas do sistema nervoso humano;
- Explica as implicações do estudo do sistema nervoso nas ciências cognitivas;
- Relaciona a neurofisiologia e a psicanálise;
- Demonstra a ligação entre neurociência e neuroeducação.

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Fisiologia humana	10	10
2	Sistema nervoso: <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e funcionamento do sistema nervoso; • Plasticidade; • Memória de curto e longo prazo; • Implicações dos estudos do sistema nervoso nas Ciências Cognitivas. 	20	22
3	Freud e o cérebro <ul style="list-style-type: none"> • Integração entre psicanálise e neurofisiologia 	10	12
4	Neurociência e neuroeducação	8	8

Bibliografia básica

ANDRADE, V. M. *O ego corporal e o continuum cérebro-mente. O modo de ação clínica da psicanálise na perspectiva da interface com a neurociência.* Rev Bras Psicanál. 2003; 37(4):1051-65.

- BARTOSZECK, Amauri B. *Neurociência na Educação*(2007). Disponível em: http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/Neurociencia_na_Educao_ESPIRITA_ARTIGO.pdf?cidReq=NAPNE Acesso em: 21 abr. 2011.
- CHENIAUX, E. *Os sonhos: integrando as visões psicanalítica e neurocientífica*. Rev PsiquiatrRio Gde Sul. 2006;28(2):69-76.
- DENNETT, Daniel C. *A Perigosa Idéia de Darwin – A Evolução e os Significados da Vida* Editora Rocco, 1998.
- ESPERIDIAO-ANTONIO, Vanderson et al. *Neurobiologia das emoções*. Rev. psiquiatr. clín.[online]. 2008, vol.35, n.2, pp. 55-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n2/a03v35n2.pdf> Acesso em: 22 abr. 2011.
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista*. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- GUYTON, Arthur C. *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
- IZQUIERDO, I. *Freud e a neurobiologia da memória*. Rev PsiquiatrRio Gd Sul. 2006;(28)3:239-40.
- KRECH, David e Crutchfield, Richard.S. *Elementos de Psicologia – vol.I*. São Paulo: Pioneira, 1978.
- KRECH, David e Crutchfield, Richard.S. *Elementos de Psicologia – vol.II*. São Paulo: Pioneira, 1978.
- LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais*. Atheneu: São Paulo, 2002.
- MACHADO, Angelo B.M. *Neuroanatomia funcional*. São Paulo: Livraria Atheneu, 1983.
- MIRANDA, Roberto Lira. *Além da Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- RELVAS, Marta Pires. *Fundamentos Biológicos da Educação*. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

TERCEIRO ANO



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: PLANO TEMÁTICO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO

INTRODUÇÃO: Esta cadeira visa possibilitar ao estudante um conhecimento dos fundamentos teóricos das teorias de administração e gestão da educação, de modo a fornecer uma visão alargada e crítica dos processos de administração da educação e compreender a relação entre estas e sua aplicação na gestão educacional.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao completar esta cadeira, o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar os principais paradigmas teóricos relevantes no domínio da Gestão e Administração Escolar;
- Identificar os aspectos fundamentais desta área do conhecimento;
- Estabelecer conexões entre as teorias desta área de conhecimento e as unidades educativas.

PLANO TEMATICO

	Tema	H.C.	H.E.
1	Teorias de administração e suas contribuições para o processo administrativo na escola;	14	10
2	Princípios administrativos – uma abordagem teórico prática	10	12
3	A Gestão participativa	14	12
4	Tendências actuais da Administração/Gestão da Educação	12	14
Sub-total		48	52
Total		100	

H.C. – Horas de Contacto

H.E. – Horas de Estudo

Metodologias de ensino

Estudo orientado, leituras dirigidas, ensaios, Sessões plenárias, simulações, seminários e workshops, grupos tutoriais, visitas de estudo, projectos individuais e colectivos, portefólios.

Estratégias de avaliação: Seminários, trabalhos em grupo, simulação, actividades práticas e pesquisa bibliográfica.

LITERATURA BÁSICA:

Barroso, J. (s/d). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Chiavenato, I. (s/d). Introdução à Teoria Geral de Administração. 6. ed, Editora Campus.

Martins, J. P. (1999). Administração Escolar: uma abordagem do processo Administrativo em Educação, Editora Atlas, 2 ed., São Paulo.

Nóvoa, A. (Coord) (1999) As organizações Escolares em Análise, 3ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: PLANIFICAÇÃO E ANÁLISE CURRICULAR

Ano – 1º

Semestre - 1º

Horas150Créditos – 6

2. Objectivos do módulo

- a) Compreender os elementos usados na planificação e análise curricular;
- b) conhecer os diferentes níveis de planificação e análise curricular;
- c) interpretar o ciclo de planificação do currículo;
- d) explicar os fundamentos do currículo;
- e) analisar a dialéctica entre a problemática fundamental da educação e planificação curricular;
- d) reflectir sobre diferentes modelos curriculares;
- g) avaliar criticamente uma proposta curricular e;
- h) avaliar o processo de implementação do currículo

Conteúdo programático

N	TEMA	HC		HTI
		Físico	Virtual	
1.	<p>A problemática fundamental da educação e a planificação do currículo</p> <p>2.1. Currículo como noção - chave na planificação educacional</p> <p>2.2. Selecção cultural, desenvolvimento da sociedade e planificação do currículo</p> <p>2.3. Níveis de planificação</p>	1		
2	<p>Os fundamentos da planificação do currículo</p> <p>2.1. Sociedade – nível de desenvolvimento</p> <p>2.2. Política e ideologia</p> <p>2.3. Aluno (psicologia)</p>			
3	<p>O ciclo da planificação do currículo</p> <p>3.1. Levantamento das necessidades e planificação do currículo</p> <p>3.2. Implementação – intervenientes/actores na gestão do currículo</p> <p>3.3. Avaliação do currículo</p>			
4	<p>A matriz e modelos de currículo</p> <p>4.1. Elementos da matriz – <i>contexto, competências, modelo de organização, metodologias, avaliação, recursos</i></p> <p>4.2. Modelos de organização – <i>por disciplinas, por áreas, por temas, por problemas</i></p>			

5	Contexto de decisão curricular			
	5.1. Político-administrativo			
	5.2. De gestão			
	5.3. De realização			

Métodos de ensino-aprendizagem

O ensino desta disciplina adoptará, essencialmente, um enfoque participativo, razão pela qual as aulas expositivas serão usadas apenas para o começo das actividades didácticas, de modo a deixar – se espaço para o desenvolvimento de actividades de reflexão por parte dos estudantes, quer através de debates, seminários, análise de casos, etc.

6.Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico.

7. Língua de ensino: Português

BIBLIOGRAFIA:

GOODSON, Ivor F. *O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo*, Porto Editora, Porto, 2001.

MORAES, Maria Célia et al. (Org.) *Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares*, Porto Editora, Porto, 2003.

MORGADO, José. *Qualidade na Educação – Um Desafio para os professores*. 1ª Ed. Editorial Presença. Lisboa, 2004.

PACHECO, José Augusto. *Estudos curriculares – para a compreensão crítica da educação*. Porto Editora. Porto, 2005.

PACHECO, José Augusto. *Currículo: teoria e práxis*, 2.aEd., Porto Editora, Porto, 2001.

RIBEIRO, António Carrilho. *Desenvolvimento Curricular*. Educação Hoje. 2ª Ed. Texto Editora. Lisboa, 1990.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Currículo e gestão das aprendizagens: as palavras e as práticas*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2000.

RODRIGUES, Manuel C. e FERRÃO, Luís B. *Formação Pedagógica de Formadores*. Manual Prático Lidel. 6ª Ed. Editora Aumentada. Portugal, 2006.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: PSICOPEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA

Objectivos da Cadeira

- Abordar conceitos de saúde, higiene, desenvolvimento, crescimento e alimentação;
- Compreender a relação existente entre a saúde e a higiene na promoção da saúde escolar;
- Reconhecer a influência dos factores determinantes na saúde da aprendizagem da criança;
- Reflectir sobre o regime de vida na promoção da saúde escolar;
- Aproveitar as potencialidades educativas dos conteúdos curriculares da educação para promover a saúde escolar

Métodos de ensino-aprendizagem:

Debates; Discussão;Seminários;Estudos de caso (Plano Curricular) e fichas de leitura.

Avaliação:

Participação activa no debate do tema, fichas de leitura, testes dissertativos, relatórios. Trabalho em grupo e individual.

PLANO TEMÁTICO

Nº	Temas	HTC	HTA
1	<p>Conceitos de Saúde e Higiene</p> <ul style="list-style-type: none"> • Factores determinantes de saúde; • • Relação entre saúde e educação; • • Métodos de estudo em Saúde e Higiene Escolar; • • Conceitos de desenvolvimento e crescimento; • • Regularidades de crescimento e desenvolvimento; 		
2	<p>Conceito de alimentação e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância dos nutrientes e, da água; • condições de casas de banho (latrinas e urinóis); • Ambiente escolar na promoção da saúde escolar : • Influência da iluminação e efeitos fisiológicos da cor; • Influência da cor na promoção da saúde escolar; • Influência das condições físicas e da segurança das salas e da escola; • Segurança da escola nas doenças comuns; • Infecções comuns; • Prevenção de acidentes; • Acidentes e primeiros socorros; • O ruído nas escolas (SOM); • O lixo e seu tratamento; 		
3	<p>Conceito de regime de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ritmos biológicos e sua influência da aprendizagem; • Princípios fisiológicos da organização do regime de vida; • A fadiga e a aprendizagem; 		
4	<p>A Escola e a Educação para Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel da escola na promoção de saúde escolar; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • O papel do professor e do aluno na promoção de saúde escolar; • O papel da comunidade e dos pais na promoção de saúde escolar; 		
--	---	--	--

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Ivaldina Jesus Almada. *A Planificação Docente e o Sucesso Do Processo Ensino-Aprendizagem. Estudo na Escola Básica Amor de Deus*. Universidade Jean Piaget. Cabo-Verde, 2011.

BRANCO, V.B. *Saúde e Qualidade de Vida*. Paulinas. São Paulo, 2003.

CLIFF, Julie; MARIANO, Alda e MUNGUAMBE, Khátia. *Onde Não Há Médico*. Hesperian. Londres, 2009.

LOPES, Fernando Manuel David dos Santos. *Participação Organizacional e Educativa dos Pais na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico: Potencialidades e Limites*. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 2006.

MWAMWENDA, Tuntufye S. *Psicologia Educacional. Uma Perspectiva Africana*. 1ª Edição. Texto Editores. Maputo, 2005

SANTOS, Henrique. *Desenvolvimento Curricular*. Textos De Apoio. S/L. 2003.

PEREIRA, Érico; TEXEIRA, Clarissa e SANTOS, Anderlei dos. *Qualidade de Vida: Abordagens, Conceitos e Avaliação*. Universidade do Estado de Santa Catarina. São Paulo, 2012.

SOUSA, Rita de. e Trindade, Rui. *O Impacto da Saúde Escolar na Comunidade Educativa*. Faculdade de Psicologia e de Educação. Universidade de porto. Portugal, 2013.

INTERNETOMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE UNICEF



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DO ADULTO

Objectivos da Cadeira:

- a) caracterizar o adulto;
- b) saber os princípios andrológico na educação de adultos;
- a) conhecer os instrumentos que defendem a educação de adultos em Moçambique;
- c) compreender as diversas modalidades da educação de adultos;
- d) reflectir as práticas de educação de adultos e;

analisar os programas de educação de adultos em Moçambique.

Métodos de ensino-aprendizagem:

Debates; Discussão; Seminário; fichas de leitura, testes dissertativos.

Avaliação:

Participação activa no debate do tema, fichas de leitura, testes dissertativos, portefólio e análise curricular de um Plano Curricular (Ensino Básico, Ensino Secundário, AEA).

1. Conceito de adulto

- Educação
- Educação formal, não formal e informal
- Educação de adulto

1.1. Características de adulto

- Físicas,
- Psicológicas e
- Sociais;

1.2. Formas de alterações na concepção da aprendizagem de adulto

1.3. Métodos de processo de ensino-aprendizagem em Educação de adultos

1.4. Técnicas de comunicação em educação de adultos

1.5. Princípio da educação ao longo da vida em educação de adultos

2. Políticas e práticas de Educação de adultos em Moçambique:

2.1. Documentos legais que legitimam a educação de adultos

2.2. História da educação de adultos em Moçambique (1964-FRELIMO até aos dias de hoje)

3. Políticas e práticas de educação de adultos em Moçambique:

3.1. Programas de alfabetização e educação de adultos;

3.2. Recursos, condições e ambiente psicológico e social nos programas de alfabetização e de educação de adultos

3.3. Programas de educação de adulto no âmbito de:

Educação familiar e comunitária para a saúde familiar e comunitária

Empoderamento local

Bibliografia

ANJOS, André Gustavo Cosme dos. *Educação de Jovens e Adultos: A Formação do Processo Prático-Educativo e sua Importância no Ensino-Aprendizagem*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil, 2007.

CAMBAZA, et al. *Guia do Coordenador do núcleo Pedagógico de Base para Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos*. 1ª ed. Plural Editores. Moçambique, 2013.

CAMBAZA, et al. *Didáctica e Metodologias para a Capacitação de Educadores de Adultos*. 1ª ed. Plural Editores. Moçambique, 2013.

DOLRS, Jack. *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Unesco. Cortez. São Paulo, 1998.

FREIRE, P. e SHOR, I. *Medo e Ousadia: O Quotidiano do Professor*. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

MENEZES, Isabel. *Intervenção Comunitária: Uma Perspectiva Psicológica*. 2ª ed. Porto, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MINED) -Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos. *Plano Curricular de Alfabetização*.

Moçambique, 2011.

_____. *Plano Curricular de Alfabetização*. 2ª ed. Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos. Moçambique, 2013.

_____. *Programas e Orientações Metodológicas para Literacia e Numeracia*. MINED-DNEA. Maputo, 2013.

_____. *Estratégia de Alfabetização e Educação de Adultos em Moçambique (2010-2015)*. *Por um Moçambique Alfabetizado e em Desenvolvimento Sustentável*. Moçambique, 2011.

NORBECK, Johan. *Formas e Métodos de Educação de Adultos*. 2ª ed. Revista e Aumentada. Braga, 1981

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, *Constituição da República*. Imprensa Nacional de Moçambique. Maputo, 2011.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação*. Resolução nº 8/95 de Agosto de 1995. Minerva Central. Maputo, 1995.

_____. *Sistema Nacional de Educação*, lei n.º 6/92, Boletim Série I, número 19. Imprensa Nacional de Moçambique. Maputo, 1992.

RODRIGUES, Manuela C. e FERRÃO, Luís B. *Formação Pedagógica de Formadores- Manual Prático Lidel*. 6ª ed. Filiais. Lisboa, 2006.

VIEIRA, Márcia Aparecida Lima. *Educação de Adultos, Analfabetismo e Pobreza em Moçambique*. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracaba. São Paulo, 2006.

UNESCO. *Confintea VI: Marco da acção de Belém*. Brasil; 2010.



PROGRAMA TEMÁTICO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E ECOFORMAÇÃO

1º Ano

1º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Objectivos:

Competências:

Nº	Tema	HTC	HTA
1	Importância da informática na educação no século XXI <ul style="list-style-type: none">• As novas tecnologias na actual sociedade;• Conceitos e reflexões sobre tecnologia educacional;• Ampliação do conceito tecnologia	8	10
2	O computador como meio e como fim <ul style="list-style-type: none">• Modalidades de aplicação de informática na educação – quanto a natureza dos softwares;• Modalidades de aplicação de informática na educação – quanto a proposta pedagógica;• Modalidades de aplicação de informática na educação – quanto a utilização do	10	10

	<p>ambiente de informática;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de aplicação de informática na educação – quanto ao objectivo de aplicação; • Considerais sobre a utilização dos ambientes de informática nas escolas 		
3	<p>O uso de softwares nas escolas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos softwares e suas aplicabilidades; • Avaliação dos softwares para finalidades educacionais; • Desenvolvimentos de aulas com computadores; • Projecto educacional com a utilização de informática como ferramenta pedagógica; • Alternativas de softwares para as escolas. 	10	12
4	<p>Internet na área educacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância de internet na educação; • Breve historial dos principais momentos da internet; <p>A rede das redes de computadores: Internet</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de conexões com a internet; • A www e suas aplicações na educação; • Pesquisa na internet; • Como pesquisar na internet; • Dicas de como agilizar pesquisas na internet; 	12	12

	<ul style="list-style-type: none"> • Como desenvolver actividades de pesquisa na internet com os alunos; • Como desenvolver actividades de pesquisa na internet com os alunos; • Sistemas de segurança na internet; • Avaliação de sites educacionais; • Comunicação na internet 		
5	<p>Ciberespaço: Um novo espaço para o saber</p> <ul style="list-style-type: none"> • A complexidade e as comunidades virtuais; • As comunidades virtuais e o paradigma educacional emergente; • Relações produzidas numa comunidade virtual. 	8	8

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autônomas; HT – horas totais

Bibliografia

ALMEIDA, F.J. *educação e informática*. 2ª Edição, são Paulo: Cortez, 1988.

APPLE, M. Computador na Educação: Parte da solução ou Parte do problema.

LEVY, P. *As Tecnologias das inteligências*. Rio de Janeiro, 1993.

LEVY, P. *O que é Virtual?* Rio de Janeiro: Editora 1998.

LEVY, P. *Circultura*. Rio de Janeiro: Editora 1999.

TAJRA, F. *Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o professor na actualidade*. 9ª edição, São Paulo: Erica, 2012.



DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL

1. Competências

- a. Adquirir um conhecimento sócio antropológico actualizado sobre Moçambique;
- b. Ter a capacidade de aplicar os conceitos e os conhecimentos adquiridos na análise das dinâmicas e factos socioculturais dos diferentes contextos moçambicanos;
- c. Analisar as principais áreas fundamentais de teorização da antropologia no contexto moçambicano;
- d. Conhecer as linhas de força da realidade etnográfica de Moçambique e da reflexão antropológica;
- e. Dominar as temáticas mais importantes da antropologia sobre Moçambique.

2. Objectivos Gerais

- a. Identificar as trajectórias do pensamento antropológico desde a emergência da disciplina à actualidade;
- b. Conhecer o saber e o fazer antropológicos actuais;
- c. Familiarizar-se com as abordagens da noção de cultura do clássico ao pós-moderno;
- d. Reconhecer as linhas de homogeneidades e heterogeneidades do território etnográfico nacional;

- e. Apresentar algumas das novas questões e paradigmas da antropologia, com reflexos em Moçambique.

3. Pré-requisitos: Sem precedência

4. Conteúdos (plano temático)

Nº	Tema	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	<p>Fundamentos das Ciências Sociais: introdução geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituição e desenvolvimento das Ciências Sociais • Pluralidade, diversidade e interdisciplinaridade nas Ciências Sociais • Ruptura com o senso comum <p>A Antropologia Cultural no domínio das Ciências Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, objecto e campos de abordagem • Métodos e técnicas de investigação em Antropologia: etnografia, trabalho de campo, observação participante, a interpretação. 	6	6
2	<p>História do pensamento antropológico</p> <ul style="list-style-type: none"> • A curiosidade intelectual e o interesse pelo exótico • Do projecto colonial à crise da Antropologia • A universalização da antropologia <p>Práticas etnográficas no Moçambique colonial e pós-colonial</p> <ul style="list-style-type: none"> • A antropologia na África colonial e pós-colonial • A antropologia em Moçambique: desenvolvimento histórico e principais áreas de interesse contemporâneas 	6	8

3	As correntes teóricas da Antropologia <ul style="list-style-type: none"> • Evolucionismo • Difusionismo e Culturalismo • Funcionalismo • Estruturalismo <p>Outras correntes: Corrente sociológica francesa, corrente marxista</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paradigmas emergentes na antropologia (Pós-modernismo e Interpretativismo) • As correntes antropológicas e sua operacionalização em Moçambique 	6	6
4	O conceito antropológico de cultura	11	13

	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito antropológico de cultura (Pluralidade e diversidade de definições e abordagens) • Sobre a origem e o desenvolvimento da cultura os Factores da cultura • Cultura e sociedade • Conteúdos do conceito antropológico de cultura (crenças e ideias, valores, normas, símbolos) • Características do conceito antropológico de cultura • A cultura material e a cultura imaterial • A diversidade cultural • Os universais da cultura • O dinamismo e a mudança cultural • Cultura e educação: Saberes e Contextos de Aprendizagem em Moçambique <p>Tradição e Identidade Cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • A génese da multiplicidade cultural na metade Oriental da África Austral: factos e processos culturais • O processo de construção do império colonial e a pluralidade cultural • Dinâmica aculturacional e permanência de modelos sociais endógenos • A construção do outro e a etnicização/tribalização em Moçambique • Os discursos da identidade nacional moçambicana • A anomia e o processo das identidades rebuscadas • O paradigma da diversidade cultural em Moçambique 		
--	---	--	--

5	<p>Parentesco, Família e Casamento em Moçambique</p> <p>O parentesco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo do parentesco • Nomenclatura, Simbologia e Características do parentesco (filiação, aliança e residência) • Crítica do parentesco: O caso Macua • Lobolo em Moçambique: “Um velho idioma para novas vivências conjugais” <p>Família em Contexto de Mudança em Moçambique</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e evolução histórica do conceito de família • Família como fenómeno cultural • Novas abordagens teóricas e metodológicas no estudo da família 	10	10
	Estudo de caso (famílias em contexto de mudança em Moçambique)		
6	<p>O domínio do simbólico</p> <ul style="list-style-type: none"> • O estudo dos rituais em Antropologia • Os ritos de passagem • Rituais como mecanismo de reprodução social • Feitiçaria, Ciência e Racionalidade • Cultura, tradição e religiosidade no contexto sociocultural do Moçambique moderno • Modelos religiosos endógenos vs modelos religiosos exógenos • A emergência de sincretismos religiosos e de igrejas messiânicas em Moçambique 	9	9

Sub-total	48	52
Total	100	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A concretização do programa será em função de vários procedimentos. Para a introdução geral das temáticas será privilegiado o modelo expositivo, dirigido pelo professor, quando se tratar de conferências, e, nas ocasiões em que para tal fôr necessário, pelos estudantes, quando, por exemplo, tratar-se da apresentação dos resultados de pesquisa individual. Serão também realizados seminários e outros tipos de debates interactivos, visando concretizar temáticas previamente fornecidas pelo docente.

6. Avaliação

Várias modalidades de avaliação serão postas em consideração, desde trabalhos independentes, trabalhos em grupo, debates em seminários, apresentações de resumos de matérias recomendadas para o efeito e testes. Nesse contexto, a avaliação será contínua e sistemática

7. Língua de ensino

A língua de ensino é o Português.

Bibliografia básica

Fundamentos das Ciências Sociais: introdução geral

NUNES, Adérito Sedas. *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*. Lisboa, Editorial Presença, 2005, pp.17-41.

PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos. Uma visão global sobre as Ciências Sociais. In: PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos (orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Afrontamento, 1986, pp.11-27.

Práticas etnográficas no Moçambique colonial e pós-colonial

CONCEIÇÃO, António Rafael da. “Le développement de l’Anthropologie au Mozambique.

Comunicação apresentada ao Colóquio internacional de Antropologia. s.d

FELICIANO, José Fialho. *Antropologia Económica dos Thonga do Sul de Moçambique*.

Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1998.

JUNOD, Henri. *Usos e Costumes dos Bantu*. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, Tomo I, 1996 [1912].

RITA-FERREIRA, A. *Os africanos de Lourenço Marques*, Lourenço Marques, IICM, Memórias do Instituto de Investigação científica de Moçambique, Série C, 9, 1967-68, 95-491.

As correntes teóricas da Antropologia

CALDEIRA, T. “A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia”. in: *Novos Estudos*, Cebrap, SP, 1988, pp133-157.

GONÇALVES, António C. *Trajectórias do pensamento antropológico*. Universidade Aberta, Lisboa, 2002.

MOUTINHO, Mário. *Introdução à Etnologia*. Lisboa, Estampa, 1980. pp.79-108.

PEIRANO, Mariza. *A favor da Etnografia*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

SANTOS, Eduardo dos. *Elementos de Etnologia Africana*. Lisboa, Castelo Branco, 1969, pp.85-115.

O conceito antropológico de cultura

CUCHE, D. *A noção de Cultura nas Ciências Sociais* São Paulo, EDUSC, 1999, pp 175 – 202.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

SPIRO, M. “Algumas reflexões sobre o determinismo e o relativismo culturais com especial referência à emoção e à razão” in: *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 9, Lisboa, s/e, 1998.

Tradição e Identidade Cultural

CONCEIÇÃO, António Rafael da. *Entre o mar e a terra: Situações identitárias do Norte de Moçambique*. Maputo, Promédia, 2006.

DEMARTIS, Lúcia. *Compêndio de Socialização*. Lisboa, Edições, 2002, pp 43 – 59.

GEFFRAY, Christian. *A Causa das Armas em Moçambique: Antropologia da Guerra Contemporânea em Moçambique*. Porto, Afrontamento, 1991.

HOBBSAWM, Eric. “Introdução: A invenção das tradições”. In: HOBBSAWM, Eric, e Terence RANGER (eds.). *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1984, pp: 9-23.

NGOENHA, Severino E. . Identidade moçambicana: já e ainda não. In: Serra, Carlos (dir.). *Identidade, moçambicanidade, moçambicanização*. Maputo, Livraria UniversitáriaUEM, 1998, p. 17-34.

REDONDO, Raul A. I. "O processo educativo : ensino ou aprendizagem? ", *Educação Sociedade e Culturas: revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*, 1, 1994.

VEIGA-NETO, A. “Cultura e Currículo”. In: *Contrapontos: revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí*, ano 2, nº 4, 2002, pp 43-51.

WIVIORKA, M. “Será que o multiculturalismo é a resposta?” In: *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 12, Lisboa, 1999.

Parentesco, Família e Casamento em Moçambique

AUGÉ, M.. *Os Domínios do Parentesco: filiação, aliança matrimonial, residência*. Lisboa, Edições 70, 2003, pp 11 – 66.

BATALHA, Luis. *Breve análise do parentesco como forma de organização social*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1995.

\GEFFRAY, Christian. *Nem pai nem mãe. Crítica do parentesco: o caso macua*. Maputo, Ndjira. 2000, pp.17-40 e 151-157.

GRANJO, Paulo. *Lobolo em Maputo: Um velho idioma para novas vivências conjugais*.
Porto, Campo das Letras, 2005.

SANTOS, Eduardo dos. *Elementos de Etnologia Africana*. Lisboa, Castelo Branco, 1969, pp.247-260 e 269-315.

Família em Contexto de Mudança em Moçambique

BOTTOMORE, Tom. “Família e parentesco”. In: *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, s/d, pp.: 164 – 173.

GIMENO, A..*A Família: o desafio da diversidade*. Lisboa, Instituto Piaget, 2001, pp 39 –73.

WLSA. *Famílias em contexto de mudanças em Moçambique*. Maputo, WLSA MOZ. 1998.

O domínio do simbólico

AGADJANIAN, Victor. As Igrejas ziones no espaço sócio-cultural de Moçambique urbano

(anos 1980 e 1990). In: *Lusotopie*, 1999, pp. 415-423

DOUGLAS, M.. *Pureza e Perigo*. Lisboa, Edições 70, 1991, pp 19 – 42

HONWANA, A. M. (2002). *Espíritos vivos, Tradições Modernas: possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique*. Maputo: Promédia. pp 23 – 48.

LANGA, Adriano. *Questões cristãs à Religião Tradicional Africana*. Braga, Editorial Franciscana, 1992.

MEDEIROS, Eduardo. *Os senhores da floresta – Ritos de iniciação dos rapazes macuas e lómuès*. Porto, Campo das Letras, 2007.

MENESES, M. P. G.. *Medicina tradicional, biodiversidade e conhecimentos rivais em Moçambique*. Coimbra, Oficina do CES 150, 2000.

TURNER, Victor W. .*O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974, pp 116 – 159.



DISCIPLINA: RECURSOS TECNOLÓGICOS E FORMAÇÃO

3º Ano

2º Semestre

Horas totais 100

Créditos 4

Objectivos:

Implementar as inovações tecnológicas no PEA

Competências:

Implementa as inovações tecnológicas no PEA

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Introdução à Educação e Inovação Tecnológica	7	6
2	PPTs como Objecto de Aprendizagem	7	7
3	Plataformas E-Learning e Sua Concepção	8	7
4	Tecnologias Moveis na Escola	8	7
5	Televisão e Vídeo Aulas no PEA	7	7
6	Rádio e Meios Auditivos na Educação Presencial e à Distância	7	7

7	Internet, Correio Electrónico e Redes Sociais	8	7
---	---	---	---

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Xiang, Zhigang / Plastock, Roz A. / Avadhani, P S, Computer. Tata McGraw-Hill Publishing Company Limited
2. Foley, Jaime D. / Andreis Van Dam /K. Feiner, Computer Graphics: Principles and Practice. Addison Wesley
3. Mortenson, Michael E. Computer Cience Handbook. Industrial Press
4. Computer Graphics” by D.Hearn And M.P.Baker
5. Introduction To Computer Graphics J.D.Foley, A.V.Dam, S.K.Feiner, J.F.Hughes, R.L.Phillips
6. Computer Graphics R.A.Plastock And G.Kalley



DISCIPLINA: INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA

Curso: Psicopedagogia

Carga Horária: 68 h

- **Objectivo:**

Formar Psicólogos que atendam às necessidades consolidadas e emergentes do campo bio-psico-social permeado por uma práxis ética. Desenvolver a capacidade de descrever, analisar, interpretar e orientar os problemas de origem psicológica, tais como: cognitivos, emocionais, comportamentais e ecológicos; Atender às demandas psicológicas visando abranger aspectos sócio-político-económicos, dentro de uma formação generalista;

- Desenvolver habilidades para a actuação em diversas áreas de intervenção; Facilitar o direccionamento teórico-prático do aluno para o desenvolvimento de habilidade (s) profissional (is);
- Orientar e desenvolver a capacidade investigativa e científica na direcção da construção e aplicação de conhecimentos;
- Desenvolver a capacidade e a necessidade da realização de trabalhos interdisciplinares; Possibilitar a autonomia e autogestão de sua práxis.

Competências

- Compreende os fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia Comunitária, a partir da exploração de possibilidades e estratégias de intervenções na comunidade no que tange à prática do profissional;
- Identifica os aspectos psicossociais vivenciados pela comunidade, em situação de risco; Planeja acções que garantam o encaminhamento para a melhor solução da situação-problema e/ou promoção da saúde colectiva;

- Compreende, do ponto de vista ético, a prática/actuação e suas implicações do psicólogo na comunidade.

Programa

1. Introdução:

1.1 Conceito de comunidade e sociedade, a partir do conceito de grupos;

2. Fundamentos teóricos e metodológicos em Psicologia Comunitária:

2.1 A Psicologia Comunitária: Origem, métodos e fundamentos;

2.2 História e fundamentos da Psicologia Comunitária;

2.3 Psicologia na comunidade e Psicologia da comunidade;

2.4 Psicologia Social Comunitária;

3.0 Actuação do psicólogo na comunidade

3.1 Relações comunitárias e relações de dominação;

3.2 O psicólogo na comunidade;

3.3 Formação e prática do psicólogo comunitário.

3.3.1 A ética e suas implicações na actuação/prática do psicólogo na comunidade.

4. Pesquisas/intervenções em Psicologia Comunitária:

4.1 A instituição social como via de acesso à comunidade

4.2 Intervenções na comunidade;

4.3 Novas possibilidades de trabalho nas comunidades;

4.3.1 Clínica Ampliada

4.3.2 Clínica Peripatética.

Metodologia

A metodologia aplicada na disciplina compõe-se de:

- Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos instrumentais disponíveis na instituição;

- Grupos de discussões a partir dos textos seleccionados durante as aulas;
- Estudos dirigidos e estudos de casos, desenvolvidos com base na relação dialógica, interpretativa e criativa à luz da teoria estudada;
- Apresentação de trabalhos (seminários) e relatos de vista;

Avaliação

Os elementos de avaliação dos estudantes serão obtidos a partir da participação, realização das actividades de reflexão, bem como dos testes e outras modalidades previstas no Regulamento Académico.



DISCIPLINA: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM SAÚDE ESCOLAR

1. Competências

A temática proposta para esta disciplina de Núcleo de Formação Científico-Técnica Específica prende-se com a necessidade de construir uma visão crítica sobre o desenvolvimento da educação infantil. A partir dessa reflexão crítica pretende-se desenvolver uma atitude favorável à prática de educação infantil como uma forma de assegurar (a) a Educação Para Todos e (b) o combate à exclusão social (sobretudo na política educativa).

2. Objectivos

Os objectivos a alcançar resumem-se nas seguintes capacidades dos/as estudantes:

Caracterizar o estado actual de desenvolvimento da educação infantil no mundo e em Moçambique;

Descrever as práticas actuais de educação infantil e os respectivos fundamentos;

Fundamentar a planificação e organização da actividade educativas na primeira infância;

Reflectir criticamente sobre a implementação da educação infantil no mundo e em Moçambique com base nos direitos da criança.

3. Pré-requisitos

A frequência desta disciplina exige a aprovação em Psicologia de Desenvolvimento.

4. Plano Temático

Nº de Ordem	Conteúdo	Horas de Contacto	Horas de estudo
1	Unidade I:Um olhar crítico aos atendimentos clássicos à escola; A relação subjetividade-ambiente na concepção winnicottiana	8	7
2	Unidade II: Novos instrumentais de intervenção as necessidades das escolas O método histórico-cultural Funções e instrumentos do terapeuta na abordagem winnicotiana.	8	9
3	Unidade III:Fundamentos teóricos da Orientação à Queixa Escolar Queixas escolares revelando pedidos da escolar Psicogênese da língua escrita, avaliação interventiva e importância para a OQE	8	9
4	Unidade IV:Fazeres e relações na Escola produtores de queixas escolares; Intervenções em instituições educativas	8	9

5	Unidade V:Determinantes históricos e culturais das queixas escolares A Educação mediatizada Questões de género na escola	8	9
6	Unidade VI: Políticas públicas na Educação e queixa escolar Psicólogos actuando em Educação: abordagens institucionais	8	9
Sub – Total		48	52
Total de Horas		100	

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autônomas; HT – horas totais

Estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem

O desenvolvimento das actividades de ensino-aprendizagem será frequentemente com base na metodologia participativa, centrada no/a estudante. Os temas serão introduzidos sob a forma de problematização, para em seguida se levarem a cabo debates, discussões, reflexões. Será também usado o estudo de caso no desenvolvimento de projectos baseados nos interesses de cada estudante. Os meios de ensino serão a bibliografia seleccionada, computador/informática, retroprojector e programas da TV e da rádio.

6. Estratégia de Avaliação

7. Língua: Português

8. Bibliografia

1. CHAMUSCA, V. e BARRETTO, K.D. *A constituição do ser humano na relação com o Ambiente*. In: *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007. P. 79-94;
2. CARVALHO, M.P. *Sexo e Desempenho escolar: “Além de ter indisciplina, ele é agressivo”*. In CARVALHO, M.P. *Avaliação Escolar, gênero e raça*. Campinas: Papyrus, 2009. p. 110-124
3. SOUZA, M.P.R. *Prontuários Revelando os Bastidores do Atendimento Psicológico à Queixa Escolar*. In: *Orientação à Queixa Escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007. P. 27-58;
4. MOYSÉS, M.A.; COLLARES, C.A.L. *Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica*. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Grupo Interinstitucional “Queixa Escolar”, *Medicalização de Crianças e Adolescentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p.71-110
5. OLIVEIRA, B. (2005). *A dialética do singular-particular-universal*. In.: A. A. Abrantes, N. R. da Silva & S. T. F. Martins. *Método histórico-social na psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes. p. 25–51.
6. KHAN, M. *Cadeiras vazias, amplos espaços*. In: *Quando a Primavera Chegar*. São Paulo: Escuta, 1991. p. 73-113.



DISCIPLINA: INTERVENÇÃO PSICOPEADGÓGICA EM POPULAÇÃO IDOSA

3º Ano 2º Semestre

Horas totais 150 Créditos 6

Objectivos:

- Elaborar histórico de um idoso
- Avaliar habilidades e limitações do idoso
- Exercitar habilidades de escrita, leitura, calculo e fala do idoso
- Exercitar habilidades cognitivas, psicomotor e afectivas, do idoso, através de jogos e outras actividades
- Estimular órgãos dos sentidos do idoso através de recursos pedagógicos
- Determinar o nível de motivação para aprendizagem do idoso

Competências:

- Elabora histórico de um idoso
- Avalia habilidades e limitações do idoso
- Exercita habilidades de escrita, leitura, calculo e fala do idoso
- Exercita habilidades cognitivas, psicomotor e afectivas, do idoso, através de jogos e outras actividades
- Estimula órgãos dos sentidos do idoso através de recursos pedagógicos
- Determina o nível de motivação para aprendizagem do idoso

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Histórico do idoso;	8	8

	Habilidades e limitações; Nível de motivação para aprendizagem		
2	Aspectos Pedagógicos <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de leitura (ler e ouvir); • Escrita (manual e digital), • Produção de texto (relatos, diário, biografia...); • Cálculo (jogos, calculadora) • Musicalização; • Desenhos; • Alfabetização; • Aprender o básico para o uso do computador. 	15	15
3	Aspectos Cognitivos: <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o cérebro da pessoa idosa com actividades de raciocínio lógico; • Desafios e novas estratégias (diversos jogos: xadrez, dama, trilha, memória, sodux, entre outros); • Exercitar a memória (curto e longo prazo); • Pesquisar na internet assuntos do seu interesse; • Trabalhar a atenção e a concentração (actividades manuais); 	15	10
4	Aspectos Orgânicos: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as limitações (sentidos: audição, visão, tacto olfacto e paladar) e psicomotores; • Trabalhar o potencial dos cinco sentidos e a psicomotricidade 	12	10
5	Aspectos Afetivos-sociais <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar suas habilidades e contribuições práticas do seu dia-a-dia para assim melhorar sua auto-estima; Desenvolver novas 	15	15

	habilidades; <ul style="list-style-type: none"> • Através das provas projectivas trabalhar os diversos lutos vivenciados (aposentadoria, perda da autonomia social, financeira e física, perda da memória, amigos e familiares falecidos) 		
6	Aspectos da Dinâmica familiar Estimular a oralidade e a participação nas actividades domésticas respeitando seus limites; Relatar experiências pessoais positivas e negativas para fortificá-las ou evitá-las;	15	12

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Bibliografia básica

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.

GOUVÊA, M. *Terceira idade, ainda tempo de semear*. Petrópolis: Vozes; 2002. 6. BEAUVOIR, S. *A velhice*. 2a ed. Rio de Janeiro: nova Fronteira; 1990.

ZIMERMAN, G. *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

BOTH A. *Fundamentos de gerontologia*. Passo Fundo: Gráfica e Editora UPF; 1994.

JOÃO Paulo II. *Carta aos anciãos*. São Paulo: Paulinas; 1999.

DEBERT, G. G. *As representações sociais: estereótipos do papel do idoso na sociedade atual*. In: Ministério da Previdência e Assistência Social, org. Anais do I Seminário Internacional. Envelhecimento populacional: uma agenda para o final de século. Brasília; 1996.



DISCIPLINA: PROJECTO DE ESTÁGIO E DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

3º Ano **2º Semestre**

Horas Totais 150 **Créditos 6**

Competências

- Planifica e organizar as complexas situações do ensino aprendizagem;
- Trabalhar em equipe desenvolvendo o principio de interdisciplinaridade e construindo projectos educativos comuns,
- Desenvolve acções de pesquisa usando meios tecnológicos actualizados em busca de respostas às questões problemáticas deparadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem;
- Colabora na formulação do projecto da escola, nas adaptações curriculares e administração de recursos da escola;

Objectivos

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, competências organizacionais, pedagógicas e profissionais gerais bem como atitudes no estudante, futuro professor, no domínio do processo de ensino e aprendizagem da disciplina específica;
- Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e a sua tradução em objectivos de aprendizagem
- Implementar o processo de ensino-aprendizagem de forma criativa e interessante de acordo com as condições reais da escola;
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem;
- Trabalhar a partir das representações dos alunos;
- Utilizar de forma adequada as técnicas e instrumentos de observação e avaliação;
- Reflectir, auto-avaliar e reformular o processo desenvolvido, sempre que necessário;

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	<p>A aula ideal e o professor ideal</p> <ul style="list-style-type: none"> • A aula ideal • Desafios para um bom professor • Os métodos centrados no aluno • A aprendizagem cooperativa • A planificação de uma aula activa 	6	6
2	<p>Seminários sobre temas didáctico-pedagógicos a serem programados pelo grupo de supervisores;</p> <p>Observação de aulas de outros colegas praticantes juntamente com o supervisor e o professor orientador e sua posterior avaliação.</p>	6	6
3	<p>Observação de aulas de outros colegas praticantes juntamente com o supervisor e o professor orientador e sua posterior avaliação.</p>	6	6
4	<p>Leccionação da disciplina específica do curso.</p>	30	20
5	<p>Reflexão sobre a planificação e as aulas leccionadas com o supervisor e com o professor orientador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre as aulas leccionadas • Elaboração do Plano do Desenvolvimento Pessoal (PDP) • O portfólio como instrumento de desenvolvimento 	6	6
6	<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos instrumentos de avaliação • Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem; • Participação no processo de avaliação dos alunos 	6	6
7	<p>Acompanhamento, contributo e auxílio ao Director de Turma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em reuniões pedagógicas da escola; • Participação em Projectos Pedagógicos; 	6	6

8	Desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a realidade educativa de forma a encontrar e propor soluções para os problemas vigentes. Participação em actividades sociais no âmbito dos programas de ligação escola-comunidade-meio, organizadas pela escola ou de iniciativa própria.	8	8
9	Elaboração do Relatório Estágio Pedagógico	6	6

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

Metodologia

A actividade curricular do Estágio Profissional terá um carácter teórico e prático. A componente teórica é baseada fundamentalmente na discussão e debates de temas relacionados com a prática lectiva e a realidade escolar. O objectivo principal é de preparar o futuro professor para os desafios inerentes à sua profissão, fornecer a consistência científica e profissional para o desempenho da profissão. A componente prática é baseada na planificação, leccionação e análise de aulas.

Avaliação

A Avaliação da Estágio Profissional será feita com base nos seguintes instrumentos:

- O portefólio do Estágio Profissional;
- Protocolo de assistência às aulas por parte do supervisor e do professor orientador;
- Diário e memórias sobre o Estágio Profissional;
- O Plano do Desenvolvimento Pessoal;
- Relatório do Estágio Profissional.

Língua de ensino: Português

Materiais didáticos

- Programas de ensino das disciplinas em causa, dos níveis Primário, Secundário Geral e Técnico Profissional e dos IMAPs;
- Livros escolares das disciplinas e classes correspondentes;
- Literatura relativa à Didáctica Geral e específica;
- Materiais de experimentação e modelos;
- Planos de lição;
- Fichas de trabalhos práticos e de experimentação;
- Materiais audiovisuais (câmara de vídeo, gravadores, vídeo-televisor, cassetes vídeo, cassetes áudio, écran);

Bibliografia

ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto, Porto Editora, 1996.

AMARAL, Maria João, MOREIRA, Maria Alfredo, & RIBEIRO, Deolinda. “O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo. Estratégias de supervisão”. In: ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto, Porto Editora, 1996. pp.91-122.

ARENDS, Richard I. *Aprender a ensinar*. Lisboa, editora McGraw Hill, 1993.

BARBIER, Jean-Marie. *Avaliação em Formação*. Porto, Edições Afrontamento, 1985.

BARREIRA, Aníbal e MOREIRA, Mendes. *Pedagogia das competências, da teoria à prática*. Lisboa, Edições Asa, 2004.

BUSATO, Zelir S. L.. *Avaliação nas Práticas de Ensino e Estágio. A Importância dos Registros na Reflexão sobre a Acção Docente*. Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.

CARDOSO, Ana Maria et al. “O movimento da autonomia do aluno. Repercussões a nível da supervisão”. In: ALARCÃO, Isabel (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto, Porto Editora, 1996, pp. 64- 88.

DELORS, J.. Educação. *Um Tesouro a Descobrir. 10ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2006*.

DEMO, Pedro. *Ser Professor é Cuidar que o Aluno Aprenda. 4ª ed*, Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.

DIAS, Hildizina Norberto. *O estágio pedagógico na formação inicial de professores. Maputo, UP, Comunicação apresentada no Seminários sobre o Estágio Pedagógico, Janeiro de 2003*.

DIAS, Hildizina Norberto et al. *Manual de Prática Pedagógicas*. Maputo, Editora Educar, 2008

QUARTO ANO



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA EM CRIANÇA E ADOLESCENTE

1. Competências

O presente programa é destinado aos estudantes do curso Licenciatura em Psicologia Educacional. Os conteúdos que corporizam o presente programa são de acessível assimilação e compreensão para os seus destinatários e estão concebidos de modo a equipar, capacitar e habilitar os estudantes competências teóricas e práticas para as suas futuras actividades profissionais.

2. Objectivos Gerais

No fim desta cadeira o estudante deverá saber:

- Noções gerais sobre a psicopatologia como ciência (princípios, objecto, objectivos métodos e tarefas principais);
- A diferença entre o normal e o patológico no desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Deverá ser capaz de desvendar as causas e/ou factores de perturbação da actividade da aprendizagem e do desenvolvimento geral da criança;
- Deverá ser capaz de explicar e interpretar os diferentes distúrbios relacionados com o desenvolvimento, comportamento e aprendizagem.

2.1. Objectivos específicos

O estudante deverá ser capaz de diagnosticar, as perturbações de aprendizagem e do comportamento:

O estudante deverá ser capaz de modelar e dirigir o processo de ensino e educação.

3. Pré-requisitos

A frequência nesta disciplina/cadeira depende da aprovação Psicologia de Desenvolvimento.

4. Plano Temático

Primeiro Semestre			
No	Tema	Horas de contacto	Horas de estudo
1	1.Psicopatologia como ciência: 1.1 Objecto, objectivos e tarefas da psicopatologia 1.2 Conceitos da psicopatologia, psicopatologia e psiquiatria. 1.3 Fronteiras e relações da psicopatologia, 1.4. Ramos da psicopatologia, 1.5 Seminário	5	6

2	<p>Estudo Epistemológico da psicopatologia infanto-juvenil</p> <p>2.1 Histórico, os precursores (pedagogos e educadores)</p> <p>As primeiras colaborações médico-pedagógicas no século XX</p> <p>Abordagem pluridimensional da psicopatologia infantil</p> <p>Observação psicobiológica</p> <p>métodos do estudo do desenvolvimento infantil</p>	5	6
	<p>2.5 métodos de assistência</p> <p>2.6 Seminário</p>		
3	<p>3. Semiologia dos transtornos mentais:</p> <p>3.1. Transtornos da Sensação</p> <p>3. 2. Transtornos da Percepção</p> <p>3.4. Transtornos do Pensamento</p> <p>3.5. Transtornos da Esfera afectiva/ Humor</p>	6	6

4	<p>4.As funções e seus Distúrbios e Organização do controle esfíncteriano e os seus distúrbios.</p> <p>4.1.O sono na criança</p> <p>4.2.A insónia e a sonolência</p> <p>4.3.Comportamentos durante pré-sono o sono e os automatismos hípnicos</p> <p>4.Comportamentos particulares ou patológicos do sono ou durante o sono.</p> <p>4.2.A organização do controle esfíncteriano e seus distúrbios</p> <p>4.2.1.Enurese</p> <p>4.2.2.Tratamento de enurese</p> <p>4.2.3.Encoprese</p> <p>4.2.4.Tratamento de encoprose</p>	7	8
5	<p>5.Esfera Oroalimantar (sua organização e seus distúrbios)</p> <p>5.1.A organização funcional</p> <p>5.2.Os distúrbios ora alimentares</p> <p>1.1.1Anorexia mental</p>	7	7

	<p>1.1.2Anorexia do lactente</p> <p>1.1.3Anorexia da segunda infância</p> <p>1.1.4Anorexia mental essencial dos Adolescentes,</p> <p>1.1.5Anoretica e a sua família</p> <p>1.1.6Anorexia mental masculina</p> <p>1.1.7Evolução e tratamento da anorexia</p> <p>✓ Quadro clínico</p> <p>✓ Diagnostico diferencial</p> <p>✓ Etiopatogenia</p> <p>✓ 6Aspectos psicodinâmico</p>		
6	<p>6.Organização Psicomotora e seus distúrbios</p> <p>6.1disturbios psicomotores</p> <p>6.2.Os tiques</p> <p>6.3.A debilidade motora</p> <p>6.4.Disturbios da realização motora</p>	6	8

7	7.Evolução e Distúrbios do Conhecimento Corporal e da consciência do eu 7.2Evolução da Sexualidade e Distúrbios Psicossociais da Criança 7.1Problemas Psicossociais na criança 7.2Distúrbios psicosexuais na criança 7.3Disvios da orientação sexual 7.4Seminário	6	7
8	8. Psicopatologia das Pulsões Agressivas 8.1 Problemas gerais relacionadas com agressividade	6	7
	8.2 Agressividade e comportamento agressivo na criança 8.3 Hetero-agressividade 8.4 Auto - agressividade 8.5 Patogenia e tratamento 8.6 Seminário		
	Sub- total	48	52
	Total	1	00

5. Estratégias e Métodos de ensino-aprendizagem

Propõe-se a utilização das seguintes metodologias de trabalho:

Conferências;

Seminários;

Estudos em grupo;

Trabalho de campo;

Estudo e acompanhamento de casos.

6. Estratégias de Avaliação

Serão utilizados os seguintes sistemas de avaliação em vigor na Universidade Pedagógica:

- Trabalho escrito no fim de cada capítulo;
- Trabalhos dos laboratórios apresentados individualmente ou em grupo;
- Seminários;
- Testes; Estudos de casos; Exames finais.

7. Língua Português

8. Bibliografias

1. VALLEJO , Ruiloba. *Introdução `a la Psicopatologia y la Psiquiatria*; 4ª edição, edision Maseon, 1998.
2. ZEIKARNIK, Bluma Wolfona .*Patopsicologia*, Progresso. Edição Universidad Estatal de Moscovo, 1976
3. ZEIKARNIK, Bluma Wolfona. *Introdusion à la Patopsicologia*, Habana; 1979
4. Dr. GAMEIRO, Aires . *Manual de Saúde mental e Psicopatologia*. 4ª Edição, Edições salesianas , Porto, 1989
5. J. de AJURIA GUERRA. *Manual de Psiquiatria*, 2ª edição. Revista ampliada, Masson Edituer, Paris, 1985.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

**DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS E
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

4º Ano

1º Semestre

Horas Totais 150

Credito 6

Objectivos:

- Integrar a formação no contexto das restantes práticas de gestão de recursos humanos;
- Compreender a articulação entre as etapas de levantamento, concepção, implementação e avaliação das acções de formação formal e informal;
- Ter em conta a importância da estratégia da empresa na gestão da formação;
- Avaliar a eficácia da formação formal;
- Enquadrar o processo formativo na aquisição, disseminação e mobilização de competências.
- Alinhar o factor humano com o negócio da organização;
- Conceber o portfólio de competências de uma organização;
- Diferenciar uma gestão de pessoas baseada em funções com a de competências.

Competências:

- Elabora plano de formação de acordo com as reais necessidades organizacionais;

- Garante a existência de um quadro efectivo com um domínio técnico profissional na área que actua.
- Alinha o factor humano com o negócio da organização;
- Concebe o portfolio de competências de uma organização;
- Diferencia uma gestão de pessoas baseada em funções com a de competências

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Formação e Mudança de Paradigma em Gestão de Recursos Humanos	10	10
2	O Processo de Formação	10	10
3	Gestão Estratégica da Formação Informal; Gestão Tática da Formação Formal	15	10
4	Das Função às Competências Modelos de competências	15	10
5	Abordagem metodológica para concepção e implementação de competências Tendências na gestão por competências	10	10
6	Articulação entre estratégia empresarial e competências individuais	10	10
7	Caracterização de competências individuais	10	10

Bibliografia

CANÁRIO, Rui. *Formação em Situação de Trabalho*, Porto Editora, Porto. Portugal, 2003.

CASCAO, Ferreira & Cunha Namercio *Gestão de competências- Novas perspectivas na gestão de recursos humanos*, Lisboa. 1998

DUTTRA, Joel Souza Competências: conceitos e instrumentos para gestão de pessoas na empresa moderna, Sao Paulo. 2004

DA CAMARA, Pedro. B., Guerra, Paulo Balreira., Rodriguês, Joaquim Vicente *Humanator- Recursos Humanos e Sucesso Empresarial*. 1ª Edição, Publicações Dom Queixto, Lisboa. 1997

GUSTAVO & Boog Magdalena Manual de Gestão de Pessoas e Equipes – volume 1 Editora Gente, Sao Paulo. 2002

DE CARVALHO, António Vieira. Recursos Humanos- Treinamento- Princípios, Métodos& Técnicas

MOREIRA, P. (*Gestão de Pessoas- Tendências, Qualificações e Formação*, Lisboa; 2006.



DISCIPLINA: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS DISTÚRBIOS DE DESENVOLVIMENTO

4º Ano 1º Semestre

Horas totais 150 Créditos 6

Objectivos:

- Descrever o impacto do desenvolvimento nas várias competências das crianças e adolescentes;
- Implementar várias técnicas para promoção do desenvolvimento;
- Actuar na base de critérios psicológicos para realizar actividades que promovam o desenvolvimento do ser humano.

Competências:

- Descreve o impacto do desenvolvimento nas várias competências das crianças e adolescentes;
- Implementar várias técnicas para promoção do desenvolvimento;
- Actua na base de critérios psicológicos para realizar actividades que promovam o desenvolvimento do ser humano.

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Conceito de Desenvolvimento	15	10

	Conceito Desenvolvimento; Desenvolvimento normativo e ideográfico; Desenvolvimento Normal e Anormal; Causas e Consequências		
2	Desenvolvimento e Intervenção nos primeiros anos de vida A gravidez: formas de prevenção para uma gravidez saudável; Análise do nascimento e a cultura; O recém – nascido: problemas no desenvolvimento e formas de intervenção; Sobrevivência e Saúde infantil A teoria Ecológica da Percepção de Eleonor e James Gibson A teoria dos Sistemas Dinâmicos de Thelen	20	15
3	Desenvolvimento e Intervenção no âmbito cognitivo: Análise das principais alterações no desenvolvimento da criança e adolescente; Formas de intervir no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes	15	15
4	Desenvolvimento e Intervenção no âmbito psicossocial	15	15
5	Desenvolvimento e Intervenção no âmbito afectivo	15	15

Bibliografia

1.ERIKSON, E.H. (1976): Infância e sociedade (2ª ed.). (G. Amado, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

2.ERIKSON, E.H. (1976): Identidade: Juventude e crise (2ª ed.). (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

3.ERIKSON, E. H. e Erikson, J.(1998): O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas.

4.NOACK, J. (2006): A idéia de identidade sob uma perspectiva semiótica. GALAXIA, n. 12, v. 6., ISSN 1519-311X

5.NOACK, J. (2007): Reflexões sobre o acesso empírico da teoria de Erik H. Erikson. Interação em Psicologia, n. 11, v. 1., ISSN 1516-1854.

6.COLL,C. MARCHESI, A, PALACIOS,J: Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais; 2ª edição.2004.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E INTERVENCAO PSICOPEDAGOGICA

4º Ano

1º Semestre

Horas totais 100

Créditos 4

Introdução

A educação é um direito de todo o cidadão consagrado pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos direitos do Homem de 1948; o mesmo foi renovado pela comunidade internacional da Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 em Jontien e pela UNESCO na conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade de 1994 em Salamanca. Nestes eventos ficou claro o direito de todos estudar juntos, independentemente, de suas particularidades individuais. Moçambique adoptou em 1998 a política da educação inclusiva.

A educação tornou-se mais diferenciada, mais inclusiva e mais respeitadora das diferenças individuais. Estes desafios requerem escolas cada vez mais preparadas para responderem a um contínuo de necessidades de seus alunos, professores capazes de elaborar adequados diagnósticos psicopedagógicos e uma intervenção para garantir a educação de todos e de cada um dos alunos, independentes de suas necessidades. Exige-se no contexto de inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais uma intervenção consistente e sistemática junto das Escolas e da comunidade onde estas se inserem.

Objectivos:

- Potenciar o respeito a individualidade e o reconhecimento da diferença como valor humano inquestionável;

- Desenvolver a atitude consciente ante a necessidade de uma sólida preparação profissional que permita uma prática educativa de qualidade conseguindo potenciar o desenvolvimento máximo de cada uma das crianças;
- Identificar as necessidades educativas especiais dos alunos no contexto escolar;
- Desenvolver acções psicoterapêuticas e educativas a partir do conhecimento e respeito das características de cada criança, de suas potencialidades e necessidades, a fim de atingir o desenvolvimento integral e harmonioso de todos e cada uma das crianças;
- Identificar as tipologias de impedimentos e a sua orientação em situação de sala de aula;
- Classificar as tipologias de impedimentos;
- Conhecer a diferença entre Educação Especial e Necessidades Educativas Especiais;
- Conhecer os marcos históricos da evolução da educação especial no mundo.

Competências:

- Entende os conceitos que norteiam Necessidades Educativas Especiais e Educação Especial;
- Conhece a evolução histórica do atendimento de indivíduos portadores de deficiências e/ou de necessidades especiais;
- Admite e assumir mudanças de atitude em relação às necessidades educativas especiais;
- Diagnostica necessidades educativas especiais e necessidades especiais.

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	<p>Breve Resenha Histórica da Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As mudanças na última década do século XX: A integração educacional; • Da educação especial à educação inclusiva; • Conceitos básicos: Diversidade, Diferença e Desigualdade; 	6	4

	<ul style="list-style-type: none"> • Da pedagogia dos defeitos à pedagogia das potencialidades; • As necessidades educativas especiais. 		
2	O diagnóstico psicopedagógico <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico. Conceito psicopedagógico. Princípios e funções; • Técnicas para a colecta de dados. Processamento da informação; • Caracterização psicopedagógica. Determinação de potencialidades e necessidades; • Implicações práticas: nas dosificações, metodologia e organização. 	6	4
3	As necessidades Educativas Especiais na Linguagem <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, sinais de alerta, causas e classificação; • Alterações mais frequentes no desenvolvimento da linguagem; • Retardo oral. Alterações da voz, disfonia, Cuidados a ter com a voz; • Alterações da fala. Dislexia. Causas, formas de manifestação, identificação e intervenção no contexto escolar; • Linguagem escrita. Dificuldades mais frequentes (dislexia) 	6	4
4	Os alunos com NEE comportamentais <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, sinais de alerta, causas e classificação; • As dificuldades de conduta/relação/comportamento; • Particularidades; • Atenção às NEE comportamentais no contexto familiar e comunitário; • Atenção às NEE comportamentais no contexto escolar. 	6	4
5	Os alunos com NEE intelectuais <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos com atraso no desenvolvimento mental; • Conceito, Sinais de alerta, Causas e Classificação; • Particularidades da atenção aos alunos com NEE intelectuais na 	8	10

	<p>escola especial e na escola inclusiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos superdotados e talentosos; • Particularidades do Aluno com NEE Intelectuais • Atenção diferenciada a estes alunos nos diferentes contextos (escola, família e comunidade). 		
6	<p>As Necessidades Educativas Especiais Sensoriais (auditivas e visuais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos com NEE visuais • Conceito. Causas. Classificação. Sinais de alerta. • Particularidades do atendimento aos alunos com NEE visuais na escola especial e na escola Inclusiva. • Os alunos com NEE auditivas • Conceito. Causas. Classificação. Sinais de alerta. • Particularidades do atendimento aos alunos com NEE visuais na escola especial ena escola inclusiva. 	10	12
7	<p>As necessidades Educativas Especiais Motrizes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito. Causas. Sinais de alerta. Particularidade destes alunos. • A educação destes alunos na escola inclusiva. 	10	10

Legenda: HTC – horas totais de contacto; HTA – horas totais autónomas; HT – horas totais

3. Pré-Requisitos

Não tem precedências.

4. Estratégias e Métodos de ensino e aprendizagem

A materialização do programa será feita a partir da realização de conferenciais ministradas pelo docente, seminários e trabalhos individuais. Estes últimos complementarão os conteúdos

teóricos. Por meio de pesquisas realizadas durante as práticas pedagógicas os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos na sala de aula e procurarão novos.

Com esta metodologia possibilita-se a flexibilidade no cumprimento do programa que possui um número limitado de horas, e o estudante terá a possibilidade de aprofundar na realidade existente para identificar problemas e propor solução a assim ir construindo a sua própria competência didáctica.

Como meios de ensino-aprendizagem desta disciplina apontam-se: bibliografias e documentos, quadro, giz, meios informáticos, recursos didácticos especiais.

6. Estratégias de Avaliação

Os estudantes serão avaliados a partir de testes, perguntas orais, seminários e um exame de acordo com o regulamento de avaliação.

— Realizarão uma tarefa investigativa em três etapas.

- a. Etapa: Identificação de uma criança com NEE a partir do diagnóstico psicopedagógico integral. Determinar as potencialidades e necessidades da criança no contexto institucional e familiar. Entregarão em grupos de 3 alunos o relatório final e constituirá o primeiro teste parcial;
- b. Etapa: elaboração de uma estratégia psicopedagógica que contribua ao desenvolvimento integral do caso em estudo;
- c. Etapa: Resultados parciais do desenvolvimento de algumas acções de intervenção psicopedagógica contidas na estratégia. O relatório constituirá o segundo teste parcial.

7. Língua de Ensino: Português

8. Bibliografia

1. AKUDOVICH, S, CRUZ, C. *El Proceso de Diagnóstico de la Zona de Desarrollo de los Alunos con Retraso Mental*. Congresso Provincial Pedagogia, Pinar del Rio 2004.

2. AMARAL, M, Et all. *Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Porto, Colecção Universitária, Série Linguística, 1994.
3. BAUTISTA, R, et all. *Necessidades Educativas Especiais*. 2ªed. Colecção Saber Mais, 1997.
4. COLL, C, et all. *Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Especiais e Aprendizagem Escolar*. Vol 3, Porto Alegre, Porto Alegre, 1995.
5. CORREIA, L, CABRAL.M. *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto, Porto Editora, 1999.
6. DSM-IV *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Trad. De Dayse Batista. 4ª.ed. Porto Alegre, Artes Médicas 1995.
7. FONSECA, Victor da. *Educação Especial, Programa de Estimulação Precoce, Uma Introdução as Ideias de Feuerstein*. 2ªed, Porto Alegre, Artmed Editora, 1995.
8. KIRK, Samuel & GALLAGHER, James. *Educação da criança excepcional*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
9. NIELSEN, Lee Brattland. *Necessidades Educativas Na Sala de Aulas. Um Guia para Professores*. vol. 3, Colecção Educação Especial, Porto, Porto Editora, 1999.
10. OMOTE, S. *A integração do Deficiente: Um Pseudo-Problema Científico. Temas em Psicologia*. 2, s/1, 1995.
11. SPRINTHALL & SPRINTHALL. *Psicologia Educacional, Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Portugal, Mc Graw-Hill, 1990.
12. UNESCO. *Declaração de Salamanca, acesso e qualidade*. Espanha, s/e, 1994.



DISCIPLINA: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPOS

4º Ano

1º Semestre

Horas Totais 100

Créditos 4

Objectivos:

- Caracterizar os diferentes tipos de grupos em contexto de saúde;
- Aplicar os diferentes modelos humanistas (Schutz, Pearls e Rogers) na terapia de grupos;
- Aplicar os diferentes modelos cognitivo-comportamentalista (Ellis e Lazarus) na terapia de grupos;
- Aplicar os diferentes tipos de relaxamentos terapêuticos.

Competências:

- Caracteriza os diferentes tipos de grupos em contexto de saúde;
- Aplica os diferentes modelos humanistas (Schutz, Pearls e Rogers) na terapia de grupos;
- Aplica os diferentes modelos cognitivo-comportamentalista (Ellis e Lazarus) na terapia de grupos;
- Aplica os diferentes tipos de relaxamentos terapêuticos.

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Caracterização e especificidades dos diferentes tipos de grupos em contextos de saúde	6	6

	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos terapêuticos • Grupos de apoio, • Grupos educacionais 		
2	Os modelos Humanistas aplicados aos grupos <ul style="list-style-type: none"> • Schutz • Pearls • Rogers 	8	10
3	Os modelos cognitivo-comportamentais aplicados aos grupos <ul style="list-style-type: none"> • Ellis • Lazarus O modelo de Yalom	8	8
4	Exemplificação de técnicas de dinâmica de grupos ajustadas ao contexto de saúde	8	8
5	Exemplificação de intervenções em grupo implementadas com doentes e familiares	6	8
6	Abordagem de diferentes tipos de relaxamento	6	6
7	Introdução ao Psicodrama	6	6

Bibliografia básica

- YALOM I. D. *Psicoterapia existencial y terapia de grupo.*
GUERRA M. P. *Intervenção psicológica em grupos em contextos de saúde.*



DISCIPLINA: GERONTOLOGIA CLÍNICA

4º Ano

2º Semestre

Horas Totais 100

Crédito 4

Objectivos:

- Explicar o processo de envelhecimento;
- Classificar funcionalmente o idoso;
- Identificará factores de risco do idoso;
- Diagnosticar as grandes síndromes geriátricas;
- Cuidar o idoso em situação de risco e a sua família;
- Promover um envelhecimento saudável.

Competências:

- Explica o processo de envelhecimento;
- Classifica funcionalmente o idoso;
- Identifica factores de risco do idoso;
- Diagnostica as grandes síndromes geriátricas;
- Cuida o idoso em situação de risco e a sua família;
- Promove um envelhecimento saudável.

Plano temático

Nº	Temas	HTC	HTA
1	Envelhecimento, Sociedade e Políticas Públicas	10	10

	<ul style="list-style-type: none"> • O Processo de Envelhecimento • Epidemiologia do Envelhecimento • Aspectos de Gênero e Etnias no Envelhecimento • Aspectos Socioculturais do Envelhecimento • Políticas Públicas de Saúde em Moçambique • Bioética na Atenção ao Idoso 		
2	<p>Classificação clínico funcional do idoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento psiquismo; • Identificação do idoso de risco; • Índice de vulnerabilidade clínico funcional; • Instrumentos multidimensionais; • Avaliação multidimensional do idoso intermediário e avançado; • Grandes síndromes geriátricas; • Abordagem das alterações da cognição e do humor em idosos; • Diagnóstico diferencial da incapacidade cognitiva: demência, depressão, delírio e doença mental; 	10	12
3	<p>A integralidade na Atenção ao Idoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção do envelhecimento saudável • Atenção interdisciplinar ao idoso: trabalho em equipe • Integralidade e Humanização da Atenção – Linhad e Cuidado • Trabalhando junto ao Cuidador e a Família • Suporte Social e Formação de Rede de Cuidado • Institucionalização do Idoso 	10	12
4	<p>Formação em Serviço - módulos dos núcleos profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem do idoso – Clínica Ampliada • Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos • Atenção Domiciliar 	18	18

	<ul style="list-style-type: none"> • Relação interdisciplinar • O idoso institucionalizado 		
--	--	--	--

Bibliografia básica

CAMARANO A. A. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2004.

DOLL J; GOMES A; HOLLERWEGER L; PECOITS RM; ALMEIDA S. T. *de Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento.* Porto Alegre, v. 12, p. 7-33, 2007.

FREITAS EV, PY L, NERI A. L. (Orgs) *Tratado de geriatria e gerontologia.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GREENBERG R. S., DANIELS S. R., FLANDERS W. D., ELEY J. W., BORING JR. *Epidemiologia clínica.* 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.



UNIVERSIDADE SÃO TOMÁS DE
MOÇAMBIQUE

DISCIPLINA: TEMAS TRANSVERSAIS

NOVOS TEMAS TRANSVERSAIS PROPOSTOS EM FUNÇÃO DA REVISÃO CURRICULAR

Introdução

A avaliação do ciclo de implementação do novo currículo que antecedeu a revisão curricular, apurou que a inovação da introdução dos temas transversais não só foi aceite como relevada a sua importância. Esta percepção levou a novas propostas de temas transversais a serem integrados no currículo. Essas propostas foram sistematizadas no presente documento, cabendo aos cursos escolherem e integrarem os que acharem pertinentes.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PATRIÓTICA E PARA A MOÇAMBIKANIDADE

Apresentação

A moçambicanidade surge em virtude da epopeia nacionalista do Povo Moçambicano com a que se lançaram os alicerces para a fundação da nação moçambicana e da identidade do povo moçambicano. Moçambique é hoje um Estado de Direito, independente, soberano, democrático e de justiça social baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem (Moçambique, 2004)⁴.

⁴Moçambique, República de. *Constituição da República*. Maputo, 2004.

A Educação Patriótica e para Moçambicanidade, como tema transversal pretendem promover o espírito patriótico, o sentimento de pertença e comprometimento com as causas e interesses supremos do país, a valorização da moçambicanidade e dos valores que a orientam. Com a abordagem do tema os estudantes devem aprender a valorizar e defender os órgãos e símbolos da soberania, num estado de direito democrático, valorizando as manifestações da cultura e da identidade moçambicana. Pretende-se também formar cidadãos capazes de contribuir para a promoção da paz e da unidade nacional, e o aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos.

Objectivos:

- Desenvolver o espírito de pertença, da Independência e da importância da Luta de Libertação Nacional;
- Enunciar o significado da Constituição da República de Moçambique;
- Distinguir os diferentes órgãos de soberania;
- Identificar os titulares dos diferentes órgãos de soberania;
- Caracterizar a organização do Estado moçambicano;
- Enumerar alguns órgãos que compõem a Administração Pública;
- Exemplificar tipos de responsabilidades inerentes quer a eleitos, quer a eleitores;
 Reconhecer, respeitar os direitos e deveres constitucionais.

Subtemas:

- O papel dos Heróis Nacionais;
- A génese do estado moçambicano (origem do nome Moçambique);
- O Estado de Direito: Constituição como a Lei Fundamental do Estado de Direito moçambicano;

- Órgãos e símbolos de soberania nacional (Presidência da República, Conselho de Ministros, Assembleia da República, Assembleias Provinciais, Assembleia Municipal, Tribunais);
- Unidade nacional e a paz como princípios de coesão social do povo moçambicano;
- Divisão administrativa de Moçambique;
- Nobreza do serviço militar na defesa da soberania e integridade territorial;
- Direitos e deveres dos cidadãos: Eleger e ser eleito;
- Pluralidade de ideias e papel dos Partidos Políticos em Moçambique;
- Princípios, direitos, dever, garantias e organização política;
- A Administração Pública: Algumas competências;
- Datas históricas feriados nacionais- importância/significado;
- Conceito de Geração na construção da Identidade Moçambicana.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PARA PAZ DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Apresentação

Moçambique é um país jovem, construído a mercê de sacrifício do seu povo que durante longos anos foi colonizado e escravizado. Com os movimentos nacionalistas iniciou-se a luta de libertação nacional, a qual culminou com a proclamação da independência a 25 de Junho de 1975⁵. Neste contexto, o tema Educação para Paz Democracia e Direitos Humanos, está intimamente ligada à educação para manutenção da cidadania democrática, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos Moçambicanos. A par com a educação para a cidadania democrática pretende-se, essencialmente, discutirem-se as questões dos direitos e das responsabilidades democráticas e a participação activa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade.

Com o tema pretende-se fazer perceber que todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozando de direitos, deveres e obrigações para com o estado e o respeito das regras de convivência harmoniosa e pacífica entre os cidadãos. Com este tema pretende-se formar cidadãos participativos, reflexivos e defensores dos mais nobres valores de cidadania e direitos humanos, tendo a paz, o diálogo e o respeito pelos outros como pressupostos básicos de uma convivência social democrática.

Objectivos:

- Distinguir responsabilidade pessoal, civil, criminal, ambiental e moral;
- Reconhecer a paz e liberdade como conquistas do povo moçambicano;
- Identificar as instituições sociais a que se pode recorrer para denunciar o incumprimento de responsabilidades por parte dos agentes sociais;
- Enunciar em que medida a irresponsabilidade afecta o bem comum;

⁵INDE/UNESCO. *Educação Para os Direitos Humanos e Democracia em Moçambique. Guia do Professor 3º Ciclo*. INLD: Maputo –Moçambique, 2001.

- Indicar datas de momentos significativos da construção da paz;
- Conhecer factos e figuras relacionados com a implementação da paz e democracia;
- Relacionar a independência nacional com a implementação de um regime social e político democrático;
- Sensibilizar para a importância dos valores da democracia Moçambicana;
- Reconhecer a diferença entre conflito armado e conflito não armado;
 - Sensibilizar para a importância da paz entre os homens e seu reflexo para o desenvolvimento de Moçambique.

Sub-Temas:

- História da evolução e aplicação dos direitos humanos (Civis e políticos, sociais e económicos, culturais e ambientais);
- Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Carta africana dos Direitos do Homem (Génese e conteúdo, estatuto legal e aplicabilidade);
- Constituição da República de Moçambique e os Direitos humanos;
- Democracia e justiça social;
- O papel e a contribuição dos diferentes grupos sociais (religiões, associações), órgãos de comunicação social na sociedade democrática e na promoção da paz e da unidade nacional;
- Respeito e proteção da propriedade alheia;
- Defesa da paz, o diálogo e unidade nacional do povo moçambicano;
- Unidade territorial como elemento importante da manutenção da paz e democracia;
- Formas de violação dos direitos humanos: (tráfico de seres humanos, trabalho infantil, abuso sexual e violação de menores); violação dos direitos de propriedade (artística, intelectual, bens, e outros);

- Proteção da criança (Prostituição infantil), do Idoso e do desempregado; □ Estratégias de resolução pacífica de conflitos;

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL

Apresentação

Educação Financeira e Fiscal (EFF) deve ser compreendida como uma abordagem didático - pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos, estimulando o estudante a compreender o seu dever de contribuir positivamente para a promoção do valor do dinheiro, por outro lado, e por outro estar consciente da importância da sua participação no acompanhamento da aplicação, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, dos recursos arrecadados pelo estado.

A EFF deve tratar da compreensão do que são o Estado, suas origens, seus propósitos e da importância do controle da sociedade sobre os gastos públicos, devendo transmitir o valor e a importância dos impostos para a construção e desenvolvimento do país e mostrando, sobretudo, os problemas de evasão fiscal para a economia do país.

Neste contexto a EFF alinha-se num projecto educativo, com o objectivo de proporcionar ao estudante o bem-estar social, consequência da consciência cidadã e da construção crítica de conhecimentos específicos sobre os direitos e deveres do cidadão com relação às finanças e aos impostos. Desse modo, a EFF deve ser entendida como um instrumento de disseminação de uma nova forma de estar, fundada nos pressupostos de conscientização da função socioeconómica dos impostos; da gestão e controle democráticos dos recursos públicos; da vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e do exercício efectivo da cidadania⁶. Esses pressupostos devem alicerçar uma educação capaz de contribuir para a construção da cidadania, pautada pela solidariedade, ética, transparência, responsabilidade fiscal e social.

Objectivos:

⁶Brasil.Ministério da Fazenda, Ministério da Educação. *Programa Nacional de Educação Fiscal: Educação Fiscal no Contexto*. 2ª edição actualizada. Série Educação Fiscal, caderno 1. Brasília, 2005.

- Promover a educação fiscal na formação dos estudantes na UP;
- Institucionalizar a Educação Fiscal para o efectivo exercício da cidadania;
- Disseminar informações e conceitos sobre a gestão fiscal;
- Ter consciência da existência de aspectos que um consumidor esclarecido deve observar;
- Ampliar a participação popular na gestão democrática do Estado;
- Aumentar a responsabilidade fiscal;
- Combater a corrupção;
- Planear e gerir adequadamente as finanças familiares;
- Identificar direitos e responsabilidades dos consumidores;
- Enunciar a diferença entre consumo esclarecido e consumismo;
- Indicar organizações de defesa do consumidor;
- Relacionar consumo com degradação ambiental;
- Identificar riscos sociais do consumo;
- Reconhecer a influência da publicidade nas decisões dos consumidores;
- Reconhecer a influência das estratégias de venda nas decisões dos consumidores;
Identificar novas formas e tipos de consumo.

Sub-Temas:

- Educação Financeira e Fiscal;
- Pagamento de impostos;
- Valor do dinheiro;
- Caracterização da sociedade de consumo;

- Direitos fundamentais dos consumidores;
- Papel das organizações de defesa dos consumidores;
- Organismos públicos e legislação de protecção aos direitos do consumidor;
- Importância do marketing e da publicidade nas decisões dos consumidores;
- Consequências ambientais e riscos sociais do consumo;
- Orçamento familiar: consumismo e poupança;
- Fontes de rendimento familiar;
- Economia doméstica (distribuição de rendimento familiar);
- Crédito ao consumo e endividamento das famílias;
- Novas formas e tipos de consumo e poupança.
- Sociedade de consumo.
- Consumo dos jovens.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Apresentação

O tema Educação para a Saúde (ES) pretende dotar os estudantes de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. A discussão do tema deve providenciar informações relacionadas com a proteção da saúde e a prevenção do risco, do comportamento alimentar, do consumo de substâncias, do sedentarismo e dos acidentes em contexto escolar e doméstico.

A promoção de a saúde requerer uma acção sinérgica entre todos os intervenientes no processo educativo. Segundo o MISAU/MEC (2009, p.8) ⁷a promoção da saúde e higiene escolar não implica apenas a aprendizagem de conteúdos na sala de aulas se a própria infra-estrutura escolar disso não for exemplo. A esse respeito, o mesmo documento assevera que *“a criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis promovem a escola como um espaço de trabalho saudável e não apenas de aprendizagem”*. Para isso, é pertinente promover (i) um ambiente de formação seguro, limpo, com estrutura física adequada; (ii) um ambiente psicossocial que promova relações interpessoais positivas, sem agressão, violência, álcool e outras drogas; (iii) um ambiente estimulante para todos os seus membros e que favoreça a aprendizagem; (iv) a prática regular do exercício físico e do desporto (v) a boa nutrição (alimentação equilibrada). Portanto, é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da universidade. Por esta razão, a ES será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. Na abordagem do tema relacionado com ES tende-se tomar em atenção às questões relacionadas com a prevenção de riscos, o uso de substâncias como

⁷MISAU. *Manual de Educação para a Saúde-um Guia de Utilização*. Direcção Nacional de Saúde Pública, Departamento da Promoção para a Saúde. Maputo, 2009.

drogas, álcool e tabaco. As substâncias psicoactivas incluem, além de produtos ilegais como cannabis (suruma), cocaína, heroína, êxtase, os medicamentos para emagrecer que contêm anfetaminas, a nicotina (no tabaco), o álcool e a cafeína⁸. O desenvolvimento do tema sobre a Educação para a Saúde deve ser relacionado, também, com aspectos de alimentação e nutrição.

A abordagem do assunto sobre alimentação e nutrição tende levar os estudantes a perceber que nos dias actuais, não só, a desnutrição causa preocupação no meio educacional, mas também a obesidade. Apesar de nos centros urbanos a desnutrição mostrar sinais evidentes de diminuição, há uma tendência crescente da obesidade, incluindo a infantil. Essa transição nutricional reflecte os padrões de mudança nas dietas dos indivíduos, com elevado consumo de alimentos de origem animal (carnes e seus derivados), de açúcares e farinhas refinadas, diminuição do consumo de alimentos tradicionais de produção local, baixo consumo de cereais e fibras, associados à diminuição da actividade física e da prática do exercício físico, favorecendo o aumento da prevalência da obesidade em crianças e adultos. Se por um lado o objectivo da educação nutricional é o de promover hábitos e prática alimentar saudáveis no seio dos estudantes é relevante exibir e estimular o consumo de alimentos saudáveis.

Objectivo:

- Conhecer os problemas do consumo de substâncias psicotrópicas;
- Descrever a importância da alimentação no crescimento, desenvolvimento e assimilação da aprendizagem.
- Conhecer os componentes duma dieta equilibrada;
- Ter noções gerais sobre higiene dos alimentos desde produção prepara e consumo.
- Reconhecer as doenças associadas à falta de higiene no tratamento dos alimentos e consumo de água não tratada, tais como: diarreias e desidratação, Intoxicações, parasitoses;

⁸Muria, A, Dias, H, Maciel, C; Nota, J. Mondlane, J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo, 2013

- Identificar os principais alimentos disponíveis na sua comunidade e seu valor nutritivo,
- Discutir os *tabus* relacionados com a alimentação.
- Incentivar a prática regular e orientada do Exercício Físico e do Desporto;

Sub-Temas:

- Problemas do consumo de droga;
- Comportamentos agressivos como resultado do consumo de drogas;
- Conceitos básicos sobre alimentação e alimentos, nutrição e nutrientes;
- Pirâmide alimentar;
- Alimentação equilibrada;
- Regras básicas para uma boa alimentação;
- Erros na alimentação;
- Regras de higiene e manipulação e tratamento dos alimentos;
- Métodos de conservação e armazenamento de alimentos;
- Transtornos alimentares (anorexia, bulimia, má nutrição, obesidade);
- Actividades que reduzam o acesso e aceitação do consumo de substâncias psicotrópicas, ou nocivas;
- Actividades educativas de sensibilização dos estudantes e comunidade para prevenção do álcool e tabaco e comemoração do Dia Mundial sem Tabaco (31 de Maio).

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Apresentação

O tema sobre a Educação Rodoviária (ER) assume-se como um projecto de formação ao longo da vida que envolve toda a sociedade com a finalidade de promover comportamentos cívicos e mudar hábitos sociais, de forma a reduzir a sinistralidade rodoviária e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações. A segurança rodoviária tem estado, nos últimos anos, a tomar contornos de um problema nacional. Com efeito, são reportados índices elevados de perdas em vidas humanas, danos materiais avultados entre outros.

Dados estatísticos revelam que no mundo, anualmente morram 1.200.000 de pessoas como consequências dos acidentes de viação. Isto significa que cerca de 3242 de pessoas foram mortas por dia nas estradas do mundo. O número de feridos em acidentes de viação ronda os 50 milhões. Este número equivale ao total dos habitantes de cinco maiores cidades do mundo.

“Cerca de 90% das mortes resultantes dos acidentes de viação ocorrem nos países com poucos ou médios rendimentos, onde 5098 milhões de pessoas ou 81% da população mundial vive, e tem cerca de 20% dos veículos do mundo”. No caso particular de Moçambique, somente em 10 anos, no período de 1996-2006, foram registados 59.739 acidentes de viação, que provocaram 79.726 vítimas humanas, sendo: 11.512 mortes, 33.348 feridos graves e 34.866 ligeiros⁹. Imaginemos, agora, quantos moçambicanos terão perdido a vida após esse período por acidentes de viação?

Em Moçambique os acidentes de viação são das principais causas de solicitação dos serviços médicos nas unidades sanitárias. Neste contexto a mensagem sobre educação rodoviária devem

⁹Muria, A, Dias, H, Maciel, C; Nota, J, Mondlane, J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo, 2013

orientar os cidadãos para a prevenção dos acidentes. Este debate deve ser associado ao combate aos factores de risco tais como o desconhecimento das regras de circulação nas vias públicas, o consumo de álcool, as transgressões ao código da estrada, entre outras.

A mudança do cenário actual passa, também, por uma educação rodoviária integrada e interdisciplinar capaz de desenvolver competências que levem o estudante a caminhar com segurança e a comportar-se de forma responsável na via pública, na qualidade de peão ou condutor. A educação rodoviária na Universidade Pedagógica deve permitir: (i) consciencializar os estudantes que a segurança rodoviária depende, fundamentalmente, das atitudes e comportamentos que se assumem diariamente no trânsito e da convivência com os outros utentes da estrada; (ii) reflectir as atitudes e comportamentos necessários para uma segura e adequada inserção no trânsito, como peões, condutores, passageiros; e (iii) proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e a adopção de comportamentos seguros, no e com o trânsito.

Objectivos da educação rodoviária

- Desenvolver no estudante as capacidades de reflexão sobre segurança dos utentes na circulação rodoviária
- Educar para os desafios de prevenção, segurança e educação rodoviária;
- Fomentar atitudes de segurança e comportamentos preventivos na estrada;
- Ensinar o significado dos principais sinais de trânsito e das regras essenciais para os utentes da estrada;
- Explicar a interacção existente entre o Homem, o veículo e o ambiente rodoviário;
- Conhecer a informação sobre Segurança e Educação Rodoviária;
- Promover o interesse pelo conhecimento de problemas relacionados com a insegurança rodoviária local;
- Motivar os estudantes para a participação activa na resolução de situações de insegurança rodoviária;

- Promover enquanto professores treinos sobre a circulação na via pública.

Sub-Temas

- Legislação básica sobre código de estrada (liberdade de trânsito),
- Via pública e tipos (caminho, rua, estrada e autoestrada);
- Regras do Código de Estrada na travessia das vias públicas;
- Escola e na comunidade as causas mais frequentes e dos acidentes de viação;
- Consequência dos acidentes de viação para a economia nacional;
- Condução preventiva
- Sinais de trânsito (sinais luminosos, fixos e no pavimento).
- Regras básicas de circulação nas vias públicas.
- Normas de segurança.
- Consequências da violação das normas de segurança: responsabilidades, infractor/vítima, importância do seguro de vida.
- Direitos e deveres: Uso de leis
- Primeiros socorros;
- Causas dos acidentes rodoviários;
- Atravessar a rua e a maneira como devem deslocar-se nos passeios.
- Cuidados a ter na utilização de transportes públicos (chapas, machibombos, comboio).
- Criança e idoso como utentes vulneráveis na via pública (factores intrínsecos e extrínsecos). As limitações psicomotoras da criança e do idoso.

TEMA TRANSVERSAL: ÉTICA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

Apresentação

Moçambique é um país rico do ponto de vista de sua diversidade cultural e racial, no qual seus povos, independentemente de suas particularidades (etnia, língua, cor da pele, status económico, etc) ou necessidades convivem de forma harmoniosa guiada pelo espírito da unidade nacional – factor decisivo da nossa autodeterminação como povo soberano¹⁰¹¹.

Já por volta 1962, Eduardo Mondlane, pai da unidade nacional e herói moçambicano revelou seu pensamento político sobre a autodeterminação do povo moçambicano, ao defender que não existiria liberdade dos povos sem liberdade dos indivíduos, ele sublinhava a primazia do princípio da unidade na diversidade, nas relações entre os moçambicanos⁸.

Nesta perspectiva o tema Ético, Diversidade e Inclusão na Universidade Pedagógica apontam para a necessidade de uma educação intercultural virada para a diversidade, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferenças como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade da sociedade moçambicana.

Por isso, pretendem-se com este tema contribuir para moralização da sociedade moçambicana, dos nossos estudantes na Universidade projectando a construção de relações sociais mais harmoniosas e inclusivas, que atendem a diversidade dos sujeitos.

A UNESCO tem chamado atenção para a importância dos sistemas educacionais valorizarem o pluralismo cultural; combinar as vantagens da integração e o respeito pelos direitos individuais; contribuir para a promoção e integração dos grupos minoritários, etc. De facto, o INDE/MINED

¹⁰DIAS, Hildizina Norberto. *Currículo, cultura e diferença: rumo à criação de uma didáctica da diversidade*. Centro de Estudos de Políticas Educativas da Universidade Pedagógica. In Revista UDZIWI, Número 1, Janeiro – 2010, pp.37- 49. ⁸Muria, A, Dias. H, Maciel. C; Nota, J. Mondlane. J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo,

(2007) assevera que muitas vezes acusam-se os sistemas educativos formais de impor aos educandos os mesmos modelos culturais e intelectuais, sem prestar atenção suficiente à diversidade¹².

Neste sentido, a proposta de trabalho com este tema surge como uma forma de contribuir para a valorização desta diversidade existente na sociedade moçambicana orientando-se por princípios éticos, morais, democráticos e de cidadania.

Objectivos:

- Participar activamente na construção do país e defesa dos mais nobres valores da pátria moçambicana.
- Demonstrar como a participação activa em associações cívicas contribui para o desenvolvimento pessoal e social
- Adoptar os valores éticos, morais, de democracia e cidadania na sua conduta e práticas individuais;
- Reconhecer formas de participação dos cidadãos na resolução de problemas locais e globais
- Defender o respeito pela diversidade numa sociedade democrática
- Denunciar situações de desrespeito pelos direitos fundamentais
- Demonstrar empatia e solidariedade com colegas/pessoas portadoras de necessidades educativas especiais
- Defender os grupos sociais marginalizados (eg, idosos, albinos, deficientes, etc).
- Valorizar a compreensão e aceitação dos outros;

¹²INDE/MINED. *Temas Transversais- documento de Apoio ao Professor*. Maputo, 2007

- Identificar as responsabilidades inerentes à condição de cidadão de uma sociedade democrática.
- Lutar contra atitudes preconceituosas e discriminatórias
- Demonstrar empatia e solidariedade para com as pessoas vítima de exclusão social
- Compreender a importância do voluntariado e do espírito filantrópico na sociedade moçambicana.

Sub-Temas

- Direitos e responsabilidade social
- Princípios de igualdade e equidade. Solidariedade e ajuda aos necessitados.
- A educação e luta contra as exclusões. A educação da rapariga como instrumento de emancipação e luta contra as exclusões;
- A diversidade como factor de enriquecimento pessoal e social;
- A diversidade de raça, sexo, língua, opiniões, religiões, povos, mentalidades, comportamentos, orientação sexual, etc.
- A diversidade social e cultural dos moçambicanos. As culturas moçambicanas. A unidade nacional como forma de inclusão na diversidade;
- Valores e princípios que orientam a conduta dos indivíduos e grupos nas sociedades;
- Tipos de violência (física verbal e psíquica).
- A pessoa portadora de necessidades especiais (visual, auditiva, motora) e seus direitos no espaço escolar;
- A exclusão social como acto que atenta os direitos e dignidade humana. Formas de exclusão: Discriminação, estigma, racismo, xenofobia e tribalismo;
- Preconceito, estigma e descriminação pelas diferenças sociais, económicos, políticas, psíquicas, físicas, culturais/étnicas, religiosas, sexuais, raciais, ideológicas e de género. Pessoas com necessidade especiais;

- A corrupção, causas e efeitos sociais.